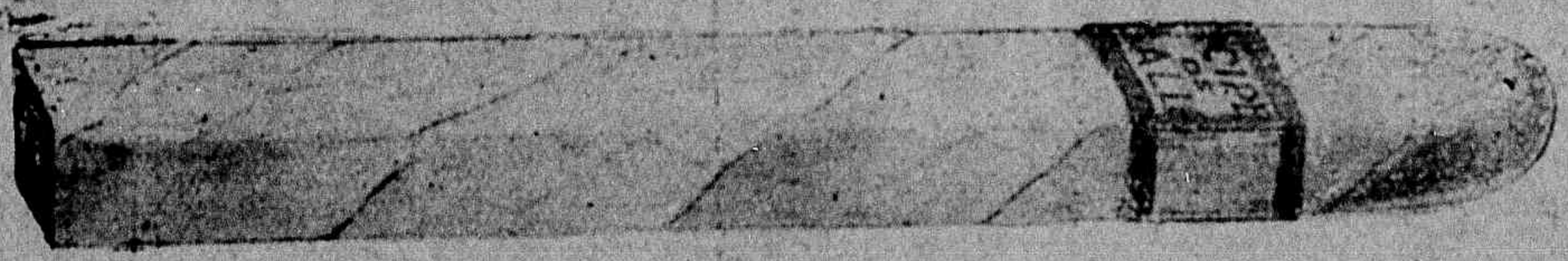
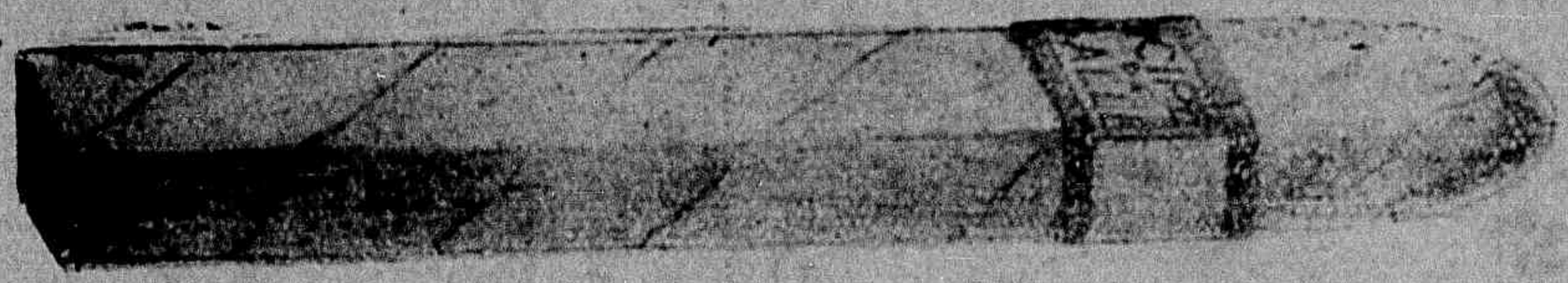
Sta. Lelia Penedo,
de Cachoeiro de
Itapemirim.

258

CHARUTOS
„Principe de Galles"





OS MELHORES — OS MAIS ELEGANTES

PEÇAM SEMPRE ESTA MARCA

AGENTES, NESTE ESTADO, do «Principe de Galles» e dos demais afamados productos de COSTA PENNA & CIA.

C. NUNES PEREIRA & CIA.

AVENIDA DA REPUBLICA, 11 - VICTORIA

TEL. CENTRAL, 491

Teria existido, no Brasil uma tribu de mulheres guerreiras?

Os que estudam a historia do Brasil sabem que o Mar Dulce dos primeiros exploradores da nossa costa tomou o nome de Rio das Amazonas pela existencia de uma tribu guerreira de mulheres—«uma legião de bellas mulheres semi-nuas, robustas e varonis, com os longos cabellos trançados ao redor da cabeça, que recurvando grandes arcos, faziam chover mortiferas flexas sobre os miseros soldados» de Orellana.

O hespanhol Francisco Orellana explorou o grande rio (1541—1542) e, embora tivesse este de passar á historia como Rio de Orellana, foi o proprio explorador quem lhe impoz o nome de Rio das Amazonas, pelo encontro com a famosa tribu feminina.

Frei Gaspar de Carvajal, que acompanhou Orellana, confirmou o encontro com as mulheres guerreiras.

A maioria dos que se têm occupado do assumpto considera fabulosa a narrativa de Orellana, sendo que Barbosa Rodrigues admitte que o navegante hespanhol se tenha encontrado com a tribu dos Uaupés, que ainda usam e fabricam os muiraquitãs, tribu que occupava a região entre o Jamundá e o Trombetas, cujos componentes são de aspecto efeminado e usam os cabellos divididos na frente e depois trançados, o que lhes dá a ficção de mulheres.

Facto é que até hoje, conhecidas e estudadas quase todas senão todas as tribus da Amazonia, ainda não se encontrou uma exclusiva de guerreiras.

Mas tambem é facto, que a existencia dessa tribu está arraigada na tradição dos proprios indios amazonenses.

O nosso coestaduano Carlos Estevam de Oliveira dedica se, no Pará, a pacientes estudos de etnographia e o Museu Nacional do Rio de Janeiro acaba de publicar excellente trabalho desse etnographo sobre costumes, crenças, artes, lendas, contos e vocabulario dos indios Apinajés do Alto Tocantins, tribu tapuya de que ainda ha remanescentes.

Dentre as lendas colhidas, ha uma sobre a nação Cupendia, lenda que, assim, resumo:

«Outrora um bando de mulheres, não querendo a convivencia com os homens, formou uma tribu á parte com o nome de Cupendia e foi habitar o Araraguaia.

Dois guerreiros Apinajés, sabendo da existencia dessa nação, resolveram ir visita-la. Em caminho encontraram diversas cupendias que, armadas de arcos e flexas, andavam á caça. Entraram em conversação, disseram-lhes ao que iam e foram conduzidos á aldeia e apresentados á Cupendia-chefe.

As cupendias eram bonitas e trabalhadoras. Acolheram festivamente os visitantes e permittiram que dormissem em giraus entre ellas.

Os apinajés, enamorados, deliberaram escolher duas cupendias para esposas. Mas uma lei da tribu só permittia o casamento de cupendia si algum guerreiro a vencesse (o que era julgado impossivel), numa prova de corrida.

Realizou-se a prova. Os dois apinajés correram com todas as moças casadoras e foram sempre vencidos. E porque vencidos, voltaram ao fim de quatro mezes, carregados de presentes, mas solteiros, como tinham ido.

As cupendias só comiam e bebiam uma vez por dia e exercitavam-se em carreiras á hora do meio-dia. Apesar da inexistencia de homens na aldeia, ellas procreavam, mas somente creanças do sexo feminino.»

Teria sido essa a nação que enfrentara Orellana, a cujas guerreiras, pela semelhança com as da Asia Menor, denominara Amazonas, estendendo o nome da grande tribu ao grande rio em que as encontrou.

Recife.

MARIO MELLO

JANEIRO

PARA AS PESSOAS NASCIDAS ENTRE 1 E 20 DE JANEIRO

A sua Estrella tutelar — Saturno.

A sua Pedra afortunada — O Rubi.

A sua flor afortunada — A Campanula Branca.

Côres favoraveis — Granada, Carmelita Cinzento-prata, Negro.

Mezes ditosos — Março e Novembro.

Dia ditoso — O Sabbado.

A suas relações commerciaes com pessoas nascidas entre 22 de Novembro e 21 de Dezembro serão afortunadas.

As sua alliança nupcial com pessoa nascida entre 22 de Agosto e 29 de Setembro ou entre 19 de Abril e 20 Maio será feliz.

Caracteristicos: Este periodo produz intellectos superiores, profundos, oradores, distinctos pela sua eloquencia e perceptores de bom acerto.

As pessoas nascidas durante este periodo são persistentes até alcançarem exito no desempenho dos seus deveres, porém resentem o ser tratadas com despotismo: teem muita facilidade loquaz e são bôas para dizer contos, algo vãs, orgulhosas, independentes, esplendidas quando se encontram em modo jovial ou infelizes quando se acham abatidas, em cujo tempo não anhelam a sympathia ou condolencia de outros.

Adoradoras do formoso e amantes de bôa vida, mas sem malbaratear o dinheiro; bons financeiros, especialmente as mulheres; detestam todas as demonstrações ostensivas de affecto; amantes muito dedicados e fervorosos, porém reservados por cortezia, com frequencia excellentes musicos; as mulheres teem o dom de prever os acontecimentos, são rapidas nas suas decisões e deitam mão a todas as opportunidades no acto de se apresentarem.

COLLEGIO AMERICANO BAPTISTA

Mantém no seu Corpo Docente uma VISITADORA afim de obter da parte das familias uma cooperação mais ampla e um progresso maior da parte dos alumnos. Para melhores informações, telephonar para 376 e a visitadora dará informações necessarias.

PARA AS PESSOAS NASCIDAS ENTRE 21 e 31 DE JANEIRO

A sua Estrella tutelar — Saturno.

A sua Pedra afortunada — O Brilhante.

A sua Flor afortunada — A Tulipa.

Côres favoraveis — Granada, Rosa, Verdinilo.

Mez afortunado — Agosto.

Dia ditoso — O Sabbado.

A sua alliança commercial com pessoas que tenham nascido entre 22 de Novembro e 21 de Dezembro terá bom exito.

Ao contrahir matrimonio devem fazel-o com pessoa nascida entre 22 de Julho a 22 de Agosto.

Caracteristicos: Accentuada habilidade commercial, particulamente nas mulheres, que poderão administrar importantes negocios, entender de assumptos de finanças e até especular com resultado.

Os varões deste periodo serão cautelosos, de confiança, exactos; cumpridores das suas promessas ainda que lhes causem prejuizo.

As pessoas nascidas neste periodo são propensas a praticar actos de caridade, mas são pouco constantes na sua observancia.

Vangloriam-se com os seus triumphos na sociedade elegante e com o seu desenvolvimento mental; com frequencia são egoistas, sempre economicas, achando-se geralmente bem fornecidas de dinheiro; generosas de vez em quando e inclinadas a favorecer os de quem não podem esperar reciprocidade; dadas a muita pratica para o que teem dom especial, excentricas e ás vezes contumazes.

Os nascidos neste tempo costumam ser arrojados e resolutos.

Em questões de amor são infelizes.

Devem saber distinguir entre intuição e predisposição, e devem acostumar-se a olhar as cousas pelo melhor lado.

Heler Olanto

---

* * * De acordo com uma lei ingleza dictada por Henrique VIII, os membros do Parlamento que faltam ás sessões, sem licença do presidente, perdem seu honorario.

Excellente medida para ser adoptada em nosso paiz nos futuros congressos...

---

* * * Um preto de Philadelphia, que roubára um distribuidor automatico contendo 250 barras de «Shewing Gum», foi condemnado a mastigar todas as balas, tão populares nos Estados Unidos, collocando na mesma machina um penny a cada uma que engulia.

NUNCA...

Nunca pensei amar-te. Nem de leve
Sonhei teu vulto. O coração, alheio,
Era em meu peito frio como a neve,
Longe da neve mórna de teu seio.

Mas... vi-te, olhaste-me... e este amor me veio.
E o mesmo amor escravisou-te, em breve,
E o coração de ti palpita cheio
Pagando ao mundo aquillo que não deve...

Nunca pensei! E se, talvez, pensasse,
Não teria, soffrendo o que hei soffrido,
Ansia no peito e lagrimas na face!

Mas... fira-me do mal a garra adunca,
Eu quero ser por ti sempre querido,
E amar-te sempre e desprezar-te nunca!...

M. T.

Sonhos.

Um bom emprego de capital

Uma das maiores ambições de meu pae foi legar a cada um de seus filhos uma herança. Elle recebeu de seu pae um patrimonio que o estabeleceu na vida, e desejava passar aos filhos aquella herança accrescida do que elle pudera grangear.

A maioria dos paes desejam tambem legar algum patrimonio aos filhos. Muitos o fazem em uma ou outra occasião, ás vezes quando os filhos chegam á maioridade, ás vezes quando casam, as vezes sómente ao morrer.

De que constituirá esta dadiva? Este patrimonio que forma deve ter? Eis ás vezes um problema difficil.

Alguns valores são tão pouco fixos, estão sugeitos a desvalorizações tão inesperadas!

Ha muitos annos empenhei algum dinheiro em um sitio apropriado para lavoura, onde não parecia haver o menor risco para o meu negocio. Mas hoje as fazendas estão desvalorizadas até o ponto desse terreno não valer mais a metade do valor que tivera. Perdi mais que metade. Comprei umas apolices do Governo, que naturalmente tinham a garantia da nação, e um ladrão me roubou três destas. Comprei umas hypothecas de approvado valor sobre diversas propriedades em varias cidades, mas com a crise financeira, no minimo quatro dessas propriedades abriram fallencia. O Banco em nossa cidade falliu, e muitos perderam grandemente.

Empreguei outra quantia, e não pequena, na educação de minhas três filhas. Este dinheiro foi o mais bem empregado de todos. Nada se perdeu, está todo elle rendendo juros compensadores e desafio a quem quer que seja roubar-m'o.

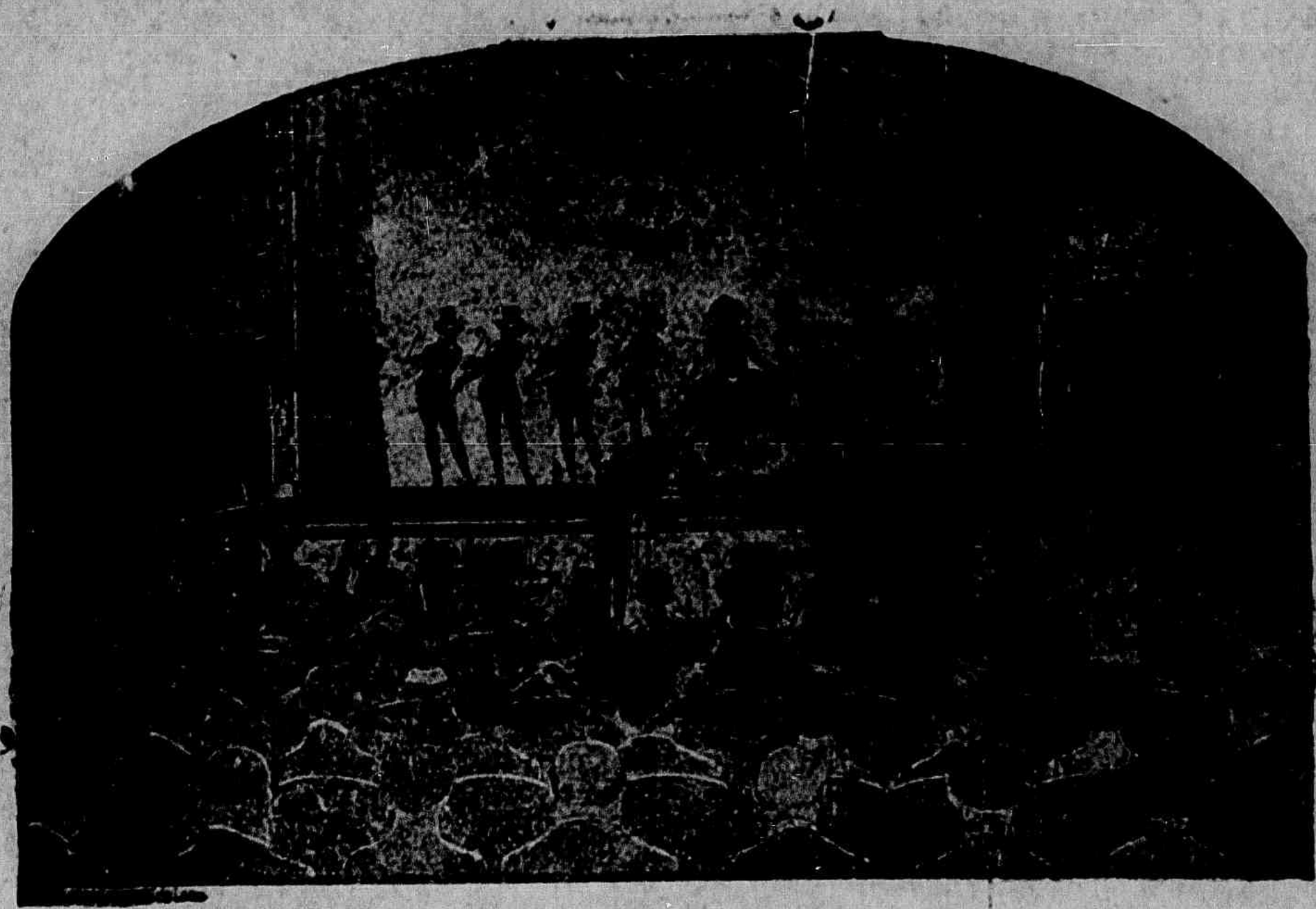
Não ha herança que se possa legar a um filho que se compare a um preparo adequado á sua intelligencia e disposição. Nem sempre esse preparo importará em um curso completo nas escolas, mas cumpre que principie nas escolas, ainda que vá findar na officina, no escriptorio ou no negocio. Esse preparo não lhe será roubado; esse preparo elle não perderá: ao contrario, estará sempre a seu dispôr.

Especialmente ás filhas deve se dar o patrimonio de um preparo adequado á condição. De modo nenhum concordo com a idéa tão commum até hoje e ainda mantida por alguns que se não deve gastar dinheiro com a educação das filhas. Ellas, ainda mais que os filhos, devem receber seu dote em educação, de modo que não lhes seja roubado, pois muitas vezes ellas ficam em situação mais precaria que os homens. Accresce mais a difficuldade que, sendo obrigadas a ganhar a vida pelo trabalho, não encontram um emprego para dez que um homem encontraria nas mesmas condições de falta de preparo. O que se offerece a uma mulher sem preparo que precisa ganhar o pão, senão a cosinha, a lavandaria e a rua?

E se a filha casar, estará mal gasto este dinheiro? De modo nenhum. Quando ella formar um lar, terá mais necessidade que nunca de preparo, porque nunca sabe se será obrigada, mais dia menos dia, a ganhar o pão para si e para seus filhos, se o marido e pae vierem a faltar! E se lhe fôr concedida uma vida protegida de taes intemperies, este seu preparo lhe será utilissimo em dar aos filhos o principio de educação de que carecem. Ademais, a moça preparada tem melhor opportunidade para escolher e obter melhor casamento do que aquella a quem falta esse preparo.

Persiste ainda uma idéa antiquada que somente os ricos podem educar seus filhos. Naturalmente o pobre não pode fazer por seus filhos tudo quanto o rico pode e deve fazer, mas desejo gravar aqui a minha convicção que a educação de nossos filhos, e muito especialmente de nossas filhas, é o nosso mais sagrado dever para com elles. Que não lhe leguemos mais patrimonio algum, que entremos mesmo no capital que temos, mas não os privemos dessa melhor herança que lhes podemos conceder, desse patrimonio que elles têm o direito de nos exigir como a necessidade mais urgente de sua vida.

Loren M. Reno



N'um Theatro 60% são Calvos!

Quando V. S. for a um theatro observe que 60 %, dos espectadores são calvos.

A calvicie, em geral, provem do mau trato e desleixo de muitos, para com o cabello. E tudo quanto é mal tratado, caminha a passos largos para a degeneração.

O cabello é atacado constantemente por innumeras molestias, que precisam ser combatidas, sob pena de alastrarem-se por todo o couro cabelludo, exterminando-o por completo.

As caspas são um dos maiores inimigos do cabello. Essas caspas que V. S. vê hoje no seu cabello, serão com certeza, a causa da sua futura calvicie.

PORQUE NÃO COMBATER DESDE JÁ O MAL?

A Loção Brilhante é absolutamente inoffensiva, podendo, portanto, ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

Usando a Loção Brilhante V. S. combate os cabellos brancos e terá a cabeça sempre limpa e fresca. E o cabello; forte, fino e sêdoso. Evitará as caspas e queda do cabello e a calvicie.

A Loção Brilhante não mancha a pelle, nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contém nitrato de prata e outros saes nocivos. E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do extrangeiro e analysada pelo Departamento de Hygiene do Brasil.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

NÃO ACCEITEM NADA QUE SE DIGA SER "TÃO BOM" OU "A MESMA COISA" PODE-SE TER GRAVES PREJUIZOS POR CAUSA DOS SUBSTITUTOS. EXIJA SEMPRE

Loção Brilhante

UNICOS CESSIONARIOS PARA A AMERICA DO SUL.
ALVIM & FREITAS - R. DO CARMO, 11 - S. PAULO

Perfumarias, Calçados, Fazendas, Armarinho, Roupas.

FLOR DE MAIO

Chapéos de sol e de cabeça, etc. Preços razoaveis

Casa Nametalla
DE F. PAULO
Successor de NAMETALLA, PAULO & IRMÃO
Rua Jeronymo Monteiro, 1 e 3 — CAIXA, 3852 — Victoria — Est. do Esp. Santo

Minerva

Olhos verdes, grandes,
Dois frangalhos de esperança.
Dois retalhos bonitos da Bandeira Brasileira.
Parece que foi por causa delles que Anselo
[Lyra escreveu:

«Nem se pode fazer reparo nisso:
cruzam se os olhos... de repente,
é como a historia do feitiço...
fica a gente
preso a esses olhos que nos viram...
de repente!
E' a sympathia.
Para o amor, falta menos do que um dia.»

Victoria viu Minerva.
Viu os olhos della assim, tão grandes, assim
[tão lindos...
E como a historia do feitiço
Ficou presa a esses olhos, de repente,
E chamou-a de Rainha da Sympathia.
Vendo os, certo, murmura toda gente:
—Para o amor falta menos do que um dia..

Clovis Ramalhete Maia

* * * Um hospital de Nova York utiliza uma lampada de mercurio que produz luz com as propriedades curativas do sol, para tratamento das creanças rachiticas e tuberculosas. Essa lampada é construida com um material que somente permitte a passagem dos raios curativos de tal luz.

Ao tratar os pequenos enfermos, uma enfermeira de muita pratica, de olhos protegidos por vidros escuros, os expõe directamente á luz, que um reflector de metal, collocado sobre uma haste movediça, faz dirigirem-se para baixo.

Affirmam que os banhos dessa luz de so artificial produzem os melhores resultados, curando diversas enfermidades infantis.

* * * Ha, na Coréa, grande numero de monumentos que datam de 1592, quando os japonezes invadiram aquella peninsula. No paiz elles são chamados monumentos de orelhas, porque foram feitos para commemorar o facto e indicar o sitio em que estão enterradas mais de dez mil orelhas que os japonezes cortaram aos coreanos, como trophéos de victoria.

* * * O povoado de Tidahon, na Suecia, vive, exclusivamente, da fabricação de phosphoros de madeira.

Dezesete mil metros cubicos de madeira são gastos, annualmente, ali, nessa industria As fabricas produzem, diariamente, nada menos de duzentos milhões de phosphoros e novecentas mil caixas, trabalhando nesse fabrico cerca de mil machinas e milhares de operarios

Maximas minimas

Quem quizer ter pelle não avis te um lobo.

Pedra dura em *quengo* molle, logo bate, tanto fura.

Quem o alheio veste a policia despe.

Uma mão lava a outra, a cara e os pés tambem...

Quanto maior a náo, mais carga carrega.

Mas vale a fé que o páo que abarca o lombo da gente..

Quem não tem cão, caça pulgas do cão do visinho.

O amor com amor se apaga.

Quem com ferro fere com o mesmo será preso.

Dentada de cão se cura no pello do mesmo cão.

Quem quer vae; quem não quer só vae a páo...

Quem tem bocca vae.. todo anno ao dentista.

Não faças amanhã o que puderes fazer no fim do mês...

Marques de Rimacá

CARMELA prende a Juventude

CABELLOS BRANCOS?

ADEUS JUVENTUDE !...

Não deixe fugir o mais inestimavel dos thesouros.

"CARMELA" prenderá a juventude a seu rosto, devolvendo em poucos dias a seus cabellos brancos a côr natural dos vinte annos e conservando-os assim toda a vida.

Um frasco de AGUA DE COLONIA HYGIENICA CARMELA, significa 15 annos de rejuvenescimento.

Está deliciosamente perfumada e seu emprego é simples, limpo e seguro. Usa-se como loção no momento de pentear-se e não mancha a pelle nem a roupa. Extingue completamente a caspa e evita a queda do cabello.

NÃO E' TINTURA

Encontra-se em todas as Drogarias, Pharmacias e Perfumarias do Paiz

AGUA DE COLONIA HYGIENICA

"Carmela"

Rua Visconde de Itauna 65 — J. L. CONDE & Cia — RIO DE JANEIRO

Concessionarios para todo o Brasil

A morte de um grande vate

Hermes Fontes, o mavioso poéta lyrico, uma das mais destacadas figuras das letras nacionaes, morre, espatifando o craneo com uma bala. Dizem as noticias que o poéta, não supportando as magoas que o crucisvam, apagou a lampada da vida, mergulhando nas trevas do túmulo a alvorada do seu lyrismo com que tantas vezes illuminou de harmonia a alma de seus admiradores.

Pode-se avaliar quão profunda seja a magoa de um artista quanto chega ao desespero de, deixando toda a gloria que o cerca na vida e apagando a scentelha da arte que o glorifica, mergulha com ella no abysmo insondavel da morte.

Profunda agonia...

E é o proprio Hermes Fontes quem diz:

«Minha vida tumultua,
A's cégas, dentro do dia,
E, de noite, evoco a tua companhia...
E esta vida é bem a rua
Da amargura e da agonia».

O poéta, nessa escalada de luz, em busca desse ideal sonhado, é um torturado, um ser incomprehendido, insatisfeito dentro da existencia. Vive a evocar o que o poder do pensamento cria. As azas de sua immaginação, num vôo de luz, querem transpor os andes do incognoscivel, como se pretendessem concretizar o abstracto de sua miragem.

Tem febre e sêde de perfeição. Sonha um «que» de sublime que somente seu idealismo concebe. O culto da forma fascina-o. E no deserto da vida augmenta-lhe a sêde do bello. E na ancia de sentil-o em todo o seu esplendor abysma-se na miragem dos sonhos, e o que se lhe depara, é bem o que o proprio poéta diz:

«a rua da amargura e da agonia...».

Chamam-n'o de louco. Divina loucura.

Loucura que divinisa os corações, deleita as almas, e enche de harmonia a vida.

A scentelha divina que lhe arde no cerebro illumina as trevas do feio, tornando-o, muitas vezes, bello.

Para o culto do patriotismo cria os hymnos, para as escolas as canções, para os lares as trovas. E' a harmonia que canta e a arte que fala.

Dentro de uma tristeza que nem sabe de onde lhe vem, alliadoja uma saudade que se não define, vive a cantar para a humanidade emquanto chora para si. Chora cantando. Ninguem percebe a penumbra que lhe anda nalma. E' o palhaço descrpito pelo padre Antonio Thomaz: «Emquanto o labio tremulo gargalha, dentro do peito o coração soluça».

EXTERIOR

P'ra lidar com estrangeiros,
Seja preto ou seja branco,
Temos o Afranio melifluo,
que, além de tudo, é bem Franco.

Nasce fadado para a tortura, como todos os artistas. Espargindo luz e harmonia da flamma sagrada de seu pensamento, termina quasi sempre como Camillo, Chopin, Camões, Homero ou Milton, triste, nas trevas e na miseria.

Hermes Fontes não podia fugir a esse fadario, e o destino arrastou-o á voragem de um fim doloroso. «Na rua da amargura e da agonia» triste, só e desesperado espatifa o cerebro apagando a scentelha dessa arte que tanto o elevou e que por fim fel-o descer bruscamente para não mais subir.

Odilon Luna

Sabão Russo

LIQUIDO, SOLIDO E EM PO' PARA BARBA

O GRANDE PROTECTOR DA PELLE

Contra rheumatismo, queimaduras, contusões, frieiras, torceduras, golpes, rugas, espinhas, pannos, caspas, sardas, comichões, assaduras do do sol e suores fetidos.

USE AGUA DA COLONIA E SABONETE «FLORIL», OS MAIS PUROS E PERFUMADOS.

"O segredo da Sultana"

Antiseptico e medicinal — Rejuvenesce e embelleza a cutis. A' venda em toda a parte.

ELIXIR DE NOGUEIRA

Empregado com successo em todas as molestias provenientes da syphilis e impurezas do sangue:

FERIDAS
ESPINHAS
ULCERAS
ECZEMAS
MANCHAS DA PELLE
DARTHROS
FLORES BRANCAS
RHEUMATISMO
SCROPHULAS
SYPHILITICAS

e finalmente em todas as affecções cuja origem seja a

Marca registrada

"AVARIA"

— Milhares de curados —

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

A LIBANEZA

Bichara & Saade

Fazendas, Armarinho, Chapéus, Calçados, Artigos de ultima novidade, etc.

Especialistas em sedas e perfumarias estrangeiras

PREÇOS SEM COMPETIDOR

TELEPHONE, 76

R. JERONYMO MONTEIRO, 9—VICTORIA

TRINXET & C.ia

Commissões, consignações, representações e conta propria

Escriptorio e armazem: R. 1º de Março, 42

Telegrammas: TRINXET—Codigo: RIBEIRO

TELEPHONE, 75—C. POSTAL, 3815

Victoria — Espirito Santo

Annunciar na «Vida Capichaba» é ter possibilidade de grandes lucros.

GUARANÁ
IODO-KOLA
GRANULADO

GUARANÁ
IODO-KOLA
SOBERANO NAS MOLESTIAS DO ESTOMAGO,
INTESTINOS, CORACÃO E NERVOS
TONICO DO UTERO

CURIOSIDADE

Um dia, pela manhã — manhã de sol irradiante — eu viajava, em companhia de uns pedestres, no interior do municipio de Santa Cruz.

Iamos passando pelo sopé do ultimo morro, lado oriental da serra denominada Pelado.

O sol batia, em cheio, sobre a grande face da pedra...

Os reflexos das pequeninas formações mineraes invadiam o sossêgo escuro da floresta...

Uma senhora, componente da matinal comitiva, disse, falando comsigo:

—O diamante está tocando campainha...

Era gente conhecida, e morava nas proximidades da serra.

Por isso, ante a repetição da fráse, não tive maior ceremonia, e disse:

— A senhora parece que anda sonhando com cousas impossiveis, pelos caminhos!

O que podemos encontrar por aqui é muita terra para trabalhar.

— O snr. não está ouvindo uma campainha tocar? perguntou-me a senhora, voltando o ouvido para o lado da pedra.

Eu cavalgava um burro ferrado dos quatro pés, e o ruido que o animal produzia na estrada impedia-me de ouvir o som.

Sofreei-o e me pus á escuta.

Ouvia-se, na verdade, um sonido, vindo da aba do morro, imitante, na cadencia, ao martelar da araponga, porém, mais fino e harmonioso, como se alguem estivesse tangendo uma campainha de porcelana.

Achei o caso interessante, e pedi á senhora que me explicasse o fenómeno.

Antes do mais, releva dizer que o local é deserto.

E' o começo oriental da serra, principiando por uma pedra elevada, circundada pela mata virgem.

Ali não póde subir qualquer animal, conduzindo campainha ao pescoço.

Nem existem nas circunjacencias — lugares conhecidissimos por mim — criações de cabritos, únicos capazes de ascenderem á tamanha altura.

— Que pensa a senhora sobre aquele toque de campainha? Perguntei.

— Aquilo é um diamante, respondeu a interprete.

— E por que já não foram apanhal-o?

— Porque ninguem tem coragem.

E' preciso baptisal-o primeiro, senão ele se sóme.

A gente corta um dedo, deixa pingar o sangue em cima do diamante, dizendo: — Manuel, eu te baptiso, em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo; amem.

Emquanto ela falava, ouviamos, a miude, a estranha campainha: dlin dlin-dlin dlin-dlin-dlin...

Conheço todos os bichos selvagens da região, e tenho ouvido, mil vezes, suas vozes.

O que mais se aproxima do toque de campainha é a voz da araponga.

Mas, para ser araponga — uma araponga que nunca ouvi — era preciso que tivesse o começo, esse compasso monótono, que nos faz desejar o descanso, quando viajamos pelas nossas estradas ensombradas, nos dias de calmaria, sofrendo os efeitos duma lassidão vencedora...

E a tal campainha só tem o estribilho: dlin dlin-dlin...

O povo, em geral, derivando para o maravilhoso tudo o que escapa á sua compreensão rudimentar, materializa certos fenómenos dos conhecidos, atribuindo-lhes qualidades fisicas, palpaveis...

Dahi o dizerem que o tinido da pedra é diamante.

Arnulpho Neves

SABONETES
Araxá
INDICADOS PARA A PELLE

NOVA REVOLUÇÃO ?

SERA' INFALLIVEL !

APEAR A CRISE DO PODER

É DEVER DE TODO MUNDO...

PROCUREM A

Loteria do Espirito Santo

DIA 13 DE JANEIRO

1 premio de

100:000$

HABILITEM-SE! HABILITEM-SE!

Concessionaria: Cia. Loteria do Espirito Santo

Séde: Rua Duque de Caxias, 21

Caixa postal, 3721 - End. tel: «Loteria»

VICTORIA - ESPIRITO SANTO

As extracções começm ás 15 horas

NutrioN

NutrioN
combate a Fraqueza, a Magreza e o Fastio.

NutrioN
restaura as Forças e estimula as Energias.

NutrioN
é o Remedio dos Fracos, dos Debeis, dos Exgottados e dos Convalescentes

VIDA CAPICHABA

REVISTA MODERNA ILLUSTRADA
FUNDADA EM 1923 — CIRCULA AOS SABBADOS
DIRECTOR: M. LOPES PIMENTA
REDACTOR: M. TEIXEIRA LEITE
Redacção e officinas: AVENIDA CAPICHABA, 28 — TELEPHONE 117 — CAIXA POSTAL, 3 8 5 3
— VICTORIA — ESTADO DO ESPIRITO SANTO —

ANNO IX
NUM. 258
Victoria, 10 de janeiro de 1931

ASSIGNATURAS
ANNO ..... 45$000
SEMESTRE ..... 25$000
NUMERO AVULSO 1$000

Carta a Salomão

CYRO VIEIRA DA CUNHA

EU caro Salomão — Você escreveu uma porção de frases sentenciosas que muita gente vem citando através dos tempos. Citando entre aspas. E, ás vezes, entre coisa alguma. Eu mesmo já me aproveitei — entre aspas — de sentenças pesadas que você ribiscou em horas de estomago empanturrado. Fui obrigado a isso. O que, entretanto, não quer dizer que eu haja tido a deselegancia passadista de lêr os seus *Proverbios* ou o seu *Cantico dos Canticos*. E Deus me livre de semelhante peccado. Você me desculpe, Salomão. Mas, entre o seu saber, que fez a rainha de Sabá se abalar da Arabia, e a filosofia de barbeiro de Pitigrili, prefiro esta. Você dá a idéa de um cidadão afundado numa sobrecasaca. Com uns bigodes horriveis. E tufos de pellos sahindo dos ouvidos e das narinas. Pitigrili... A gente adivinha. E' um moço alegre. Com um cigarro pendurado osvaldoaranhamente da bôca. E descançado na delicia fresca de um pyjama de sêda. Bem sei que você nunca usou sobrecasaca. Pela razão exclusiva de ella não existir ainda no seu tempo. Si, porém, a houvessem inventado, seria você o primeiro a usál-a. Não tenho duvidas. Como não tenho duvidas de que você foi um formidavel cabotino. Um cabotino, de primeira agua. Marca registrada. Com patente de invenção. Foi você quem escreveu isto, que eu li num almanaque: «Não digas bem de ti. Deixa que os outros o façam». Muito bonito. Conselheiral como diabo. Mas, tenha paciencia, Salomão... Você foi geitoso de verdade. Essa frase é uma fotografia do seu incomensuravel cabotinismo. Não? Cabotinismo original. Original naquella época. Porque, hoje, muita gente copia você, Salomão. Cabotinismo do bom. Cabotinismo do papo amarello. Você aconselhou a modestia. A modestia integral: «não digas bem de ti...». E, naturalmente, sempre agiu dentro do circulo desse conselho. Foi, portanto, cabotino. Porque a modestia é uma das fórmas — e das mais perigosas — do cabotinismo. A modestia é o cabotinismo pelo avêsso. O que vem a dar no mesmo. Um paletó pelo avêsso não deixa de ser paletó. Você quer protestar? Não convém. Deixe a coisa como está. Não queira defender-se de uma acusação que é o melhor dos elogios. E que é a cousa mais natural deste mundo de Deus. Si o sapateiro alli da esquina faz propaganda dos seus trabalhos por que diabo não ha de o artista poder fazer o mesmo? Será que um par de botinas vale mais que um soneto? Ahi está, Salomão. Você foi um grande cabotino. Como eu tambem o sou. E como tambem o são quantos juram e rejuram que nunca o foram. Eu pratico o cabotinismo da immodestia. Você praticou o da modestia. Dois caminhos. Que acabam no mesmo logar. E, agóra, meu caro Salomão, acceite o meu abraço. Abraço de um cabotino que não se envergonha de o ser. E vem, de publico, confessar que o é. Toque nestes ossos, meu grande companheiro de cabotinagem, meu formidavel Salomão...

CIUME

A. D. W.

Emquanto ella falava foi desapparecendo, aos poucos, a meus olhos, a sua figura de hoje — vinte e tres annos gloriosos — longa, elastica, ondulante, no *smocking* de velludo castanho, violetas á lapella, meias côr de peito de rola, sapatos de fivellas de prata (dozoito dollares em New York!) cabellos á Mona Lisa, em pastas côr de acajú de cada lado da cabeça, uma cigarrilha etherea na ponta dos dedos fidalgos de heroina dannunziana.

Foi desapparecendo sob os escombros, cinematographicamente invertidos de ha vinte annos passados... (ella, que já tentara voluvelmente o cinema!).

.....

Petropolis.

Olhando os morros enrolados na charpa translucida do «russo», floridos de um verdadeiro tapete rosa-violaceo de hortencias e agapanthos, as duas amas nostalgicas da patria distante trocam suas confidencias, depois de terem feito os respectivos bebés se cumprimentarem.

— *Bon-juor, m'ssieu!*

— *Good-morning, miss!*

A governante do garoto é ingleza. A governante della é franceza.

E elles têm apenas tres annos apenas de idade.

Ella: uma bonequinha rechonchuda, atufada de rendas para saudar o glorioso domingo da da serra. Uma bonequinha para quem os inglezes descobrem as classificações de belleza mais encantadoras que determinam um typo classico de «gallery»: — *china Dresden, watteau blonde, water-lily* — espiando o mundo atravez de dois olhinhos escuros, agudos, polidos que nem dois esquilos irrequietos, a saltarem na clareira de alvorada das faces, os cabellos em caracóes de seda escapando-se da touca espumejante de crivos e rosas.

Elle: um garoto sentimental, pallido, grandes olhos nocturnos de poeta precoce, cabellos louros, todo vestido de velludo como um pequeno principe mediaval, chupando o dedinho côr de rosa de vez em quando.

Os bebés esperam que *Misses* acabem de falar.

Porém, as duas esquecidas, prolongam as confidencias e as exclamações:

— Repara! Como é lindo um inverno no Brasil! — exclama *Miss Kate*, levantando os olhos pallidos como as hortencias para o céo diluido nas neblinas.

— ... em nossa terra, quando começa o inverno — suspira *Mlle. Fifi*, o vento uiva que nem um cão faminto de porta em porta, pedindo pousada para as folhas que vão morrendo e vão cahindo pelos caminhos...

Parecem mães desesperadas, de braços esqualidos, as nossas arvores!...

— ... e os pobres passarinhos?! — soluça *Miss Kate*. —

— ... Oh! *les moineaux de Paris!* balbucia, docemente, a calida *Mlle. Fifi*...

— ... *the robins of our London's squares*...

— ... a ultima carta do meu amor...

Começam as confidencias... emquanto os bebés pacientemente «flirtam», jogando o «serio» dos braços das duas.

Depois de muitos «oui» e não menos numerosos «yes», salta de repente uma confidencia tragica demais, molhada pelas lagrimas de *Miss Kate*. E *Mlle. Fifi*, disfarçando a commoção, na sua deliciosa algaravia de francez ligeirissimo atropellado pelo portuguez, affirma que, afinal de contas, os nossos pardaes da rua *Carioca* valem pelos *moineaux* de Paris... e que, em resumo, não vale a pena chorar uma saudade quando se tem outra realidade melhor, como, por exemplo, a de recomeçar a vida distrahindo-se em cuidar de dois bonequinhos adoraveis como aquelles.

E, atarantada, *Mlle. Fifi* atira com a sua gurya no chão para fazer uma cariciazinha ao pequeno principe loiro de *Miss Kate*.

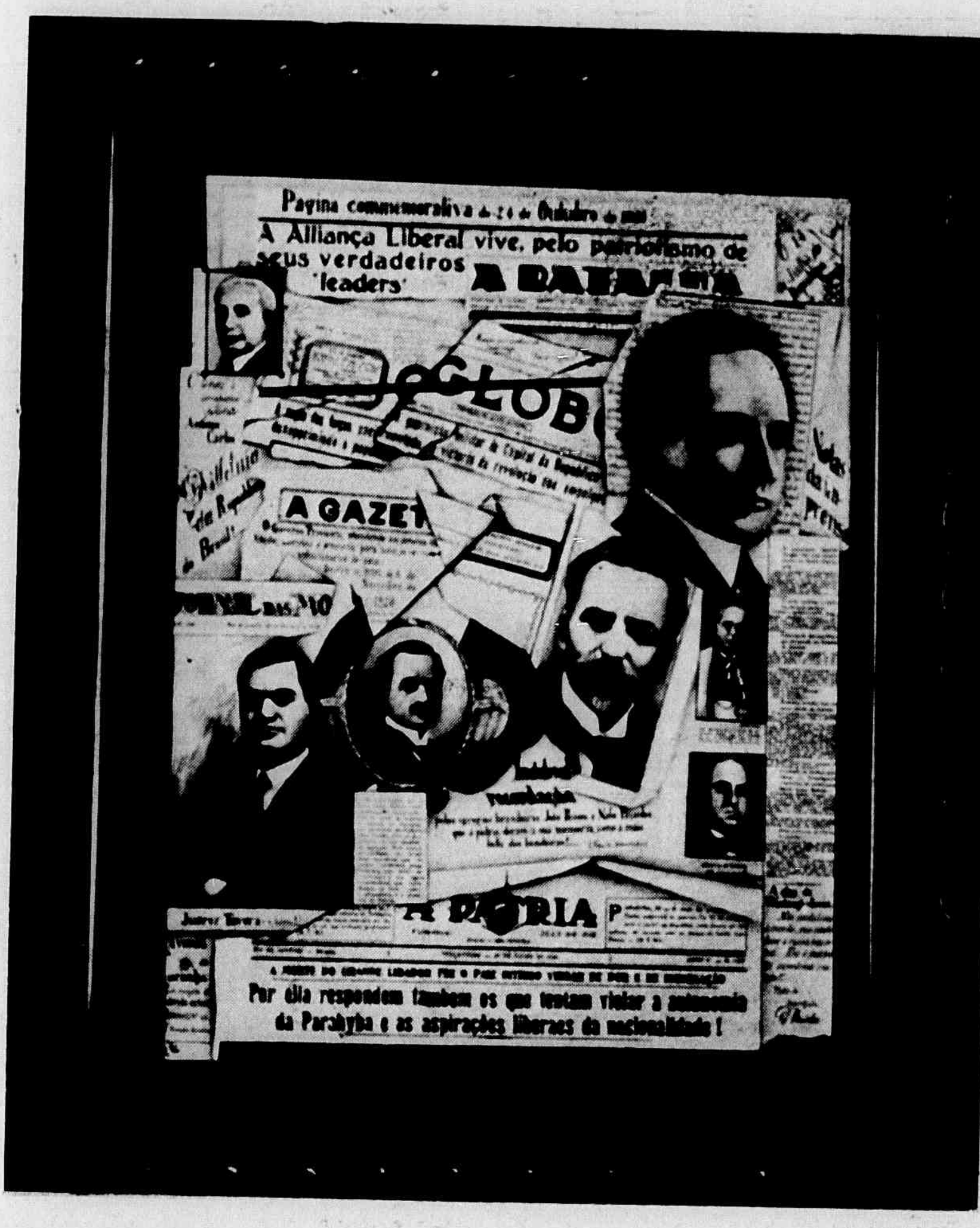
Então... que havia de acontecer?!

Vendo a sua governante derretida em carinhos interminaveis ao gury que lhe pertencia, a garota de *Mlle. Fifi* só teve um gesto, rapido como um relampago:

— Zaz! ferrou as unhas nos cachinhos loiros do «little boy» e não houve nada que a fizesse largar a infeliz cabeça do accusado. A mãosinha ja estava roxa e ella ali, no duro! O gury berrando!

Até quando bem quiz... ou melhor, quando as governantes appelaram para as vias de facto, que gente rica não costuma adoptar...

.....



Quadro á penna, nankin e aquarella executado pelo artista Carlos Breda.—Allegoria á Alliança Liberal e ao movimento revolucionario ultimo.

All right! my darling! Interrompi eu, assombrada. Que ideia foi essa de você maltratar o pobre do bichinho que não tinha culpa nenhuma no caso?! Que xodó freudiano mais atrapalhado esse que você tinha pelo garoto... porque afinal de contas a ama...

Rosemary sorriu maliciosamente, gosando um longo silencio, emquanto saccudia a cinza côr de perola do cigarro.

— Os homens, minha cara! Os homens... Elles é que são culpados de qualquer fraqueza feminina...

— Optimo! Você descobriu isso desde os tres annos?! Que precocidade!

Minha amiga sorriu de novo.

— E hoje? Nada de novo entre vocês?

— Qual o que? Isto é, de minha parte affirmo-o.

— E delle?

— Quando me encontra, só para me metter figa, pergunta sempre se eu consinto que elle me offereça «o ultimo livro de Freud». Bruxo!

— E' a *révanche*, ora! Não deve ter doido pouco o puxão de cabellos que elle aguentou outrora...

Haydée Nicolussi

Alumnas de uma escola publica em S. Antonio, arrabalde desta Capital.

TIMIDO

Entre os passageiros poeirentos, a tua figurinha deliciosa, com o sorriso fresco de menina bonita e feliz.

Dez minutos de ti, somente... Dez minutos que esperei com a anciedade que se espera a sorte grande ou a felicidade, que marcou hora para chegar...

«E não me approximei... Era pudor? ou [medo?
Medo talvez de uma frase vasia»...

Foi isso que escreveu Ribeiro Couto, o poeta que mais me faz vibrar a sensibilidade vibratil e doentia.

«E não me approximei...»

Tive medo da minha illusão. Quero sempre conservar bem forte, bem viva a minha illusão.

Tive medo que tu m'a quebrasses com a banalidade de uma frase vulgar.

E eu tambem teria de lhe dizer frases atôas.

Não quiz.

Quero-te perfeita, na minha imaginação. Quero-te assim como quando a vi pela primeira vez e senti que o meu sonho se tinha humanizado. Que os meus poemas de amor se resumiam na tua belleza...

Tenho medo de ti. De mim. Tenho medo de não saber te dizer as palavras que preparei para a tua vinda. Tenho medo que não saibas ouvir as palavras que te quero dizer.

De mim vae ficar em ti a impressão de um sujeito immensamente timido, immensamente ridiculo.

Não faz mal. Fica de ti, em mim, a illusão, a illusão, pelo menos, de que já vi, em corpo, o que minha alma idealisou. E já é muito...

Porque eu tenho mais medo de perder uma illusão do que um amor..

Newton Braga

Meu poema para você

Você me surpreendeu. (Ninguem prevê
O que ha-de vir. A sorte o não propala.)
Eu, na grande ventura de encontral-a,
Senti, no coração, um não sei quê.

E agora eu só me lembro de você:
Da sombra triste que ha na sua sala,
Do seu «não», do seu «sim» que você fala,
Do seu olhar chorão, quando me vê!

Você ficou no meu Destino, eu vejo,
Como um clarão de crença renascida,
Como uma flôr de sangue em meu desejo!

Tanto é que, muitas vezes, penso em mim:
Como foi differente a minha vida...
E hoje, por sua causa, estou assim...

RUY CORTES

O homem que enguliu uma ponte

Parecerá á primeira vista que se vai agitar alguma curiosidade teratológica ou apreciar um passo de engenharia sobre resistencia dos materiaes. Nada disso: vai se tratar apenas de um vulgarissimo *trauma psychico*, como gosta de dizer o velho Freud, contra quem uma patusca pedagogia contemporanea tem tomado uma assignatura impiedosa.

Pobre Segismundo!

Mas vamos ao caso, que não acaba tão triste como isso; ou antes, vamos dar a palavra ao Sr. Fabricio Coelho, que foi ahi, melhor testemunha:

« Os dentistas que apparecem lá na minha terra, são todos muitos amigos. Quando sai um o peasoal já não tem mais boca nem para cuspir de modo que o outro vem chegando, encontra sempre trabalho dobrado.

Pouco antes de me despedir de lá, continuou o Sr. Coelho, quem estava com o boticão era um tal Serafim. Meu primo Onofre perdeu com elle mais quatro dentes da frente.

O dentista vindo depois, como tivesse nome igual ao do seu collega anterior, ficou conhcido por Serafim Tambem. Onofre foi á procura delle, e abriu-lhe a boca, muito desconsolado.

— Isto não é nada. Vou lhe encaixar ahi uma ponte, que vai ser o maior successo da temporada.

E começou a peleja constructora. Nesse entretanto, a noticia de um arrasta pés em casa do Chico Renovato, levou o Onofre a reclamar com urgencia o acabamento da ponte.

— Mas, seu Serafim, o baile é amanhan; eu fico aqui hoje e amanhan, e o senhor, trabalhando mais um bocado, ha de acabar antes da hora da janta.

— Isto é que não pode ser, porque já tenho muito serviço tratado. O mais que posso fazer é ageitar a ponte provisoriamente, só para a figuração no baile, mas você lá não pode comer, senão a ponte cai.

Concordou Onofre, e nunca ninguem o viu tão sorridente como naquelle baile do Renovato. E dansa e conversa e ri, e o homem esqueceu-se por completo do mundo e da recommendação do dentista, chegando até a acceitar um pedaço de goiabada que lhe offerecia a tentadora D. Lélé.

O' maldita invenção campista! O' cascão infernal!

Logo á primeira dentada despenca-lhe a ponte, mettendo-o na mais tremenda afflição. Desdentado, engasgado, suffocado, Onofre vai recebendo offegante dez a vinte copos de agua que lhe trazem. Afinal lá vai a ponte pela enxurrada abaixo.

Uma risadaria diabolica propagou-se pela casa toda. Desvairando de raiva e de medo, corre o desgraçado á casa de Serafim Tambem. Vai arrancal-o ao somno da meia-noite, para ouvil-o dizer entre lagrimas de riso:

— Agora você tem que escolher, ou uma caneca de azeite de baga, ou a faca do doutor.

Onofre sentia um suor frio espalhar-se lhe pela pelle esverdeada. Decidiu se naturalmente pela caneca.

E decidiu se bem, porque no dia seguinte lá foi levar a ponte ao dentista.

— Vim lhe mostrar, para o senhor ver se não faltará aqui algum pedaço.

Não falta nada. Está perfeitinha. E você fique sabendo que ainda está com muita sorte.

— Pois agora, seu Serafim, quero que o senhor me tire um outro molde para fabricar outra ponte para mim. Não faço questão de fazer as duas.

Contudo, mal o cliente virou as costas, Serafim ficou a ruminar:

— Para que demonio este pateta ha de querer que eu lhe faça uma segunda ponte. Esta mesma, com uma esfregação de alcool vai ficar de primeirissima. Talvez uma outra não lhe assentasse com tanta graça.

* * *

Nota de psychanalyse. — No conceito de algum activo escolastico moderno, o *trauma psychico* resumido neste conto, formaria um *residuo mnesico* que iria determinar em Onofre a phobia dos viaductos, ou uma idiosyncrasia horripilante para com a goiabada cascão. Isso todavia não poude ser apurado, porque o Sr. Fabricio Coelho nunca mais teve noticias do primo.

Christiano Fraga

OASIS

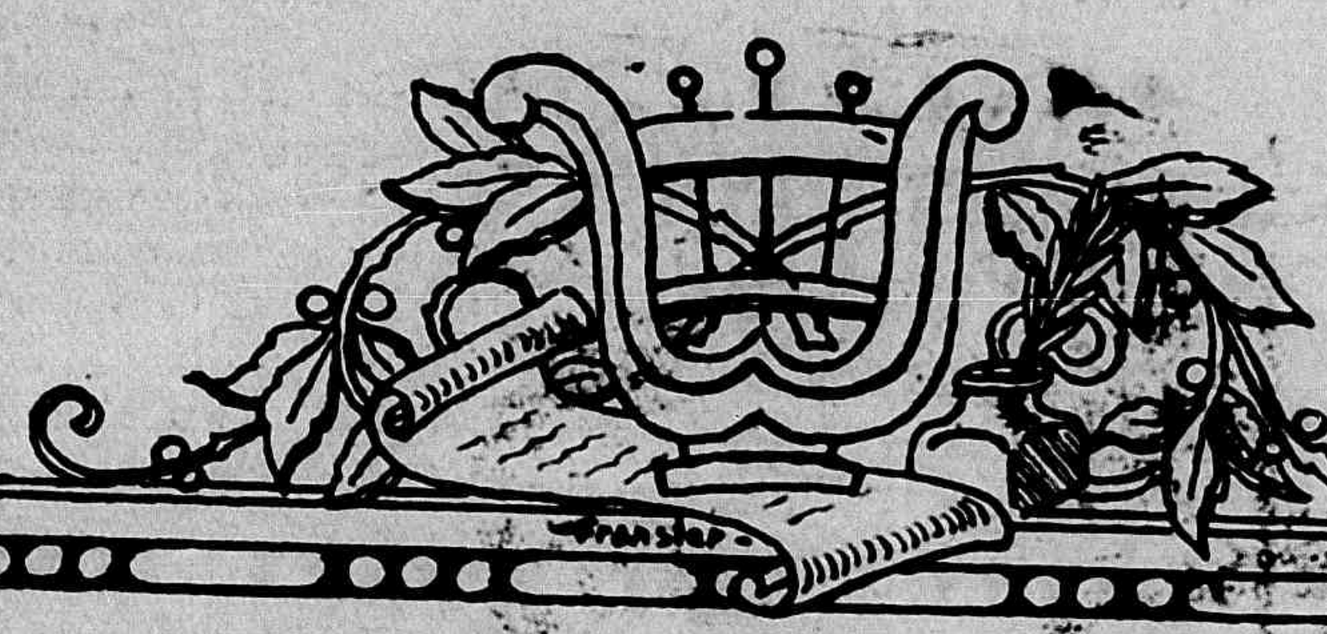
Para alguns este mundo é um deserto,
Onde erram almas falsas e profanas,
Onde o simoum da dor assopra, e, incerto,
Caminho, e onde de pranto o olhar empanas...

Vem para mim, fica de mim bem perto,
E, palmeiras erguidas, soberanas,
Daremos poiso, o seio verde aberto,
Ás desesperançadas caravanas...

Com mais coragem, as estradas ermas
Vencerão ellas, recordando a historia
De nossas almas, noutro tempo, enfermas...

E neste arido Sahara, que arde e assombra,
Tenhamos sempre a confortante gloria
De abrigar quem padece, á nossa sombra!

— TEIXEIRA LEITE —



PARA A «VIDA CAPICHABA»

No Brasil, a cousa mais facil que ha, é a gente ser. Ser... o que?

Qualquer cousa. Literato, musico, scientista, agente de seguros, pintor. Tudo depende da escolha...

Aproveitando cada um suas tendencias? Nada disto! Os requisitos são outros: diplomacia, attitudes bem estudadas e paciencia. Unicamente.

E o publico? Ora, o publico! Applaude sempre. E' pacifico, é camarada! E só exige uma cousa: que o sujeito não dê nunca a prova provada que é nullo inteiramente, na profissão que escolheu e que mandou imprimir caprichosamente em letras douradas nos cartões de visita. Nada mais.

Explicando melhor: o homem que se diz estadista, por exemplo, terá sempre a seu lado, o publico confiante, emquanto não se metter em politica, porque então o descredito se dará fatalmente. O «estadista» que não passa de reles politiqueiro com muita pose e pouco talento, estará com a carreira terminada, depois de frequentes e inevitaveis ratas administrativas.

O «pianista» que não toca mas critica, discute a technica dos collegas (?) tem preferencias indisfarçaveis por Chopin e birra indisfarçavel por Villa Lobos, só não se exhibe na vista de ninguem, porque perderá inevitavelmente o *extraordinario virtuose* que anda sempre junto ao seu nome quando viaja ou faz annos.

O jornalista que não escreve por falta de tempo ou porque suspira de 10 em 10 minutos —«é pena não se ter um jornal!» O scientista que tem tratados massudos de autores ainda mais massudos, cobaias e apparelhos para observações scientificas, que nunca apparecem; o «pedagogo» que dá entrevista aos jornaes sobre instrucção, por sentir o unico homem capaz de solucionar o problema do ensino no Brasil e que afinal não sabe mais, que o nome de Dwey e Claparède lidos apressadamente nas lombadas dos livros de padagogia; o «literato» com um livro em preparo, muita phrase de Wilde na bocca (é o destino de Wilde ser muito citado e pouco lido) e muita burrice na cabeça; são casos typicamente brasileiros!

Eu mesma, (falo logo, antes que outros falem) vejo, não raro, meu nome seguido dos pomposos adjectivos de desenhista, pintora e cultora da arte de Levino Fanzeres (a quem muito cordialmente e muito particularmente detesto, aliás...) sem ter nunca pintado cousa nenhuma!

E Deus me livre de tal! Não quero de modo algum decepcionar o meu respeitavel publico.

Continuarei a ser «a collega de Levino (pobre Levino!) até que cometta a inqualificavel asneira de pintar qualquer cousa! Creio porém que isto nunca se dará, porque antes de commetter este attentado duplo: á arte e ao publico terei a coragem sufficiente de metter uma bala nos miolos.

Levarei assim, ao menos para a cova (este artigo está me sahindo funebre!...) o consolo dos necrologios que dirão: «a arte capichaba está de luto, pois perdeu com a morte da srta. X (este X sou eu...) uma das suas mais radiosas esperanças, antes mesmo de nos dar a sua obra definitiva e etc.»

Pois é. O que a Imprensa da terra, juro, não terá a audacia de dizer si eu morrer (cousa normalissima nos tempos que correm, é que morre uma belletrista.

Motivo: minha estréa hoje nas letras capichabas, com real desapontamento de todos os meus amigos, que me julgavam, até hontem, capaz de escrever qualquer cousa...

Enterro assim, pois, em tanto de tanto de 1900 e tanto a escriptora.

Lydia Besouchet

PELAS FACULDADES

Zaluar Dias, nosso conterraneo, recentemente formado em Direito pela Universidade do Rio de Janeiro.

O NORTE

(A Guerra Hollandeza)

Ao dr. Carlos Xavier

Que de ambições lutando em frente ao sol da America!
Duas veses atrôa o monte Guararapes,
Entre settas, morriões, espadas e tacapes
Chuços e lanças no ar, numa batalha homerica!...

Chocam-se Quinas, Leão da Hollanda e Leôa iberica;
Negros, indios, saxões; vestes, tangas, enduapes;
Roma e Reforma — porque, ó terra, mais te empapes
De sangue — ante o sol claro e á natureza feérica!

E, enquanto o indio, o negro, o batavo e o latino,
— Heyns, Valduezas, Polys, Albuquerques, Henriques —
Batem-se, em torvelins, aos sabores da guerra;

Só — contra generaes, escravos e caciques,
— O creoulo Calabar decide-lhe o destino,
Como a sentir-se o dono e o que dispõe da terra!...

ALMEIDA COUSIN

De «ITAMONTE.»

Feminea

Leitora amiga, eis-me de novo, no meu antigo posto por dois annos abandonado e que não tencionava mais reassumir.

A insistencia, porém, de velhos amigos desta revista, que levantam sua deferencia para commigo ao ponto de, durante tão longo praso, conservarem vaga a minha pagina, me obriga a empunhar de novo a penna, agora mais inhabil pelo longo abandono, porém, como sempre, cheia da melhor vontade de vos ser util e agradavel.

Entretanto, como ser util não é tão facil como desejaria, farei a minha *rentrée* tentando ser agradavel: lisongearei a vaidade das elegantes que compareceram ao tradicional baile da passagem do anno no club Victoria, descrevendo-lhes as *toilettes* maravilhosas, e satisfarei a curiosidade daquellas que, como eu, compareceram ao não menos tradicional *sereno*, na ansia de vislumbrar, num relance, o ondular das saias amplas e roçagantes, a se escaparem de sob as sahidas de baile.

Felizmente as saias são longas e os agasalhos curtos, de modo que, entre o saltar do automovel e o subir da escadaria do club, um olhar experimentado consegue divisar muita coisa, sem contar com o valioso auxilio de uma irrequieta camaradinha, que amavelmente se prestou a deter por um breve momento, com um beijo de «bôas festas», as portadoras de *toilettes* mais difficeis de fixar. Como negar que pelo menos *faro* de reporter não nos faltou? Juntando a isso as informações de amaveis reporters-amadoras que compareceram ao baile, conseguimos destacar as seguintes *toilettes*:

Senhoras—Capitão Bley, em fina renda creme; Dr. Carlos Lindenberg, *georgette beige*: Dr. Jair Tovar, renda *cirée* rosa, applicações em flores de velludo, barra de tulle; Armando Ayres, renda branca, incrustações dentadas em renda preta, decóte mais accentuado nas costas e rematado por uma papoula em velludo negro; Dr. Ubaldo Ramalhete, renda e *georgette beige*; Pinto Araujo, crepe-setim ameixa, trabalhado em incrustações pelo avesso e *godets* embutidos; Alberto de Oliveira Santos, crepe-setim branco, sapatos e luvas pretos; Waldomiro Prado, *georgette* branco, *godets* orlados de folhas de rosa em velludo verde-agua; Annibal Martins, crepe da China em moderna estamparia verde-pecego e preto, sobre fundo branco, saia em lindos *godets*, barra de tulle verde; Antonio de Oliveira Santos, crepe-setim branco, *godets* formando pregas, bordado a tubos de crystal.

Senhoritas: Alair Araujo, radium verde-amendoa claro, amplo *godet*; Ivette Carneiro da Cunha, *mousseline* verde-alga, grande capa, golla *perlée*; Carmem Prado, *georgette* verde-pistache, saia recoberta de pequenos fólhos *godets*, original decóte para as costas, formando um *bouffant* retido por três rosas do mesmo tecido; Albina Nogueira, *georgette* verde-alga, saia em amplos *godets*; Zazá Araujo, *mousseline* verde-alga, pequeno bolêro, saia em *panneaux* abertos; Marina Ramalhete, *georgette* rosa, laços Luiz XV e bolero em renda *pailletée* do mesmo tom, leque de plumas rosa; Guiomar Prado, tafetá rosa-pallido, laços Luiz XV incrustados, azul porcellana; Marina Guimarães, *mousseline* rosa claro; Dina Nogueira, *georgette*, frente lisa, grandes fólhos *godets* atrás; Gilmir Martins, crepe-setim branco, amplo *godet*, rosas applicadas em velludo *mousseline* côr de bagos de romã; Ignezita Bomfim, *mousseline* branca, fólhos aos quadris, imitando um *peplum*; Rosita Sarlo, *georgette* branco, ampla saia em *godets* lindamente incrustados, grande golla-capa; Yone Serrat, *georgette* branco, incrustações em crepe-setim; Carmen De Biase, tafettá azul turqueza, incrustações em tulle; Alicinha Oliveira Santos, *mousseline* azul levande, meia-manga terminada em fólho; Cecilia Araujo, crepe royal azul *pervenche* escuro, corpo laçado atrás, ampla saia folhada, com pequenos *godets* em petalas applicados sobre a orla; Helena Prado, *georgette* rubro, dois fólhos *godets* com movimento ascendente, rematados por uma applicação de rosinhas de velludo; Zita Araujo, *georgette* amarello-canario, pala recoberta de viézes estreitos, amplo fólho, applicações de *strass* no decóte e no cinto; Livia Araujo, *georgette bois de-rose*, pala em largas prégas, *godet* incrustando uma ponta sobre a pala. E muitas outras senhoras e senhoritas cujas *toilettes* não podemos distinguir bem, nem encontrámos quem nol-as descrevesse.

O baile foi, como de praxe, elegantissimo; mas não podemos deixar de notar a frieza sempre crescente dessas festas cerimoniosas. Cada anno a frequencia é menor, e menor o enthusiasmo. A passagem do anno foi marcada por uma breve obscuridade e um ligeiro rufo de tambor.

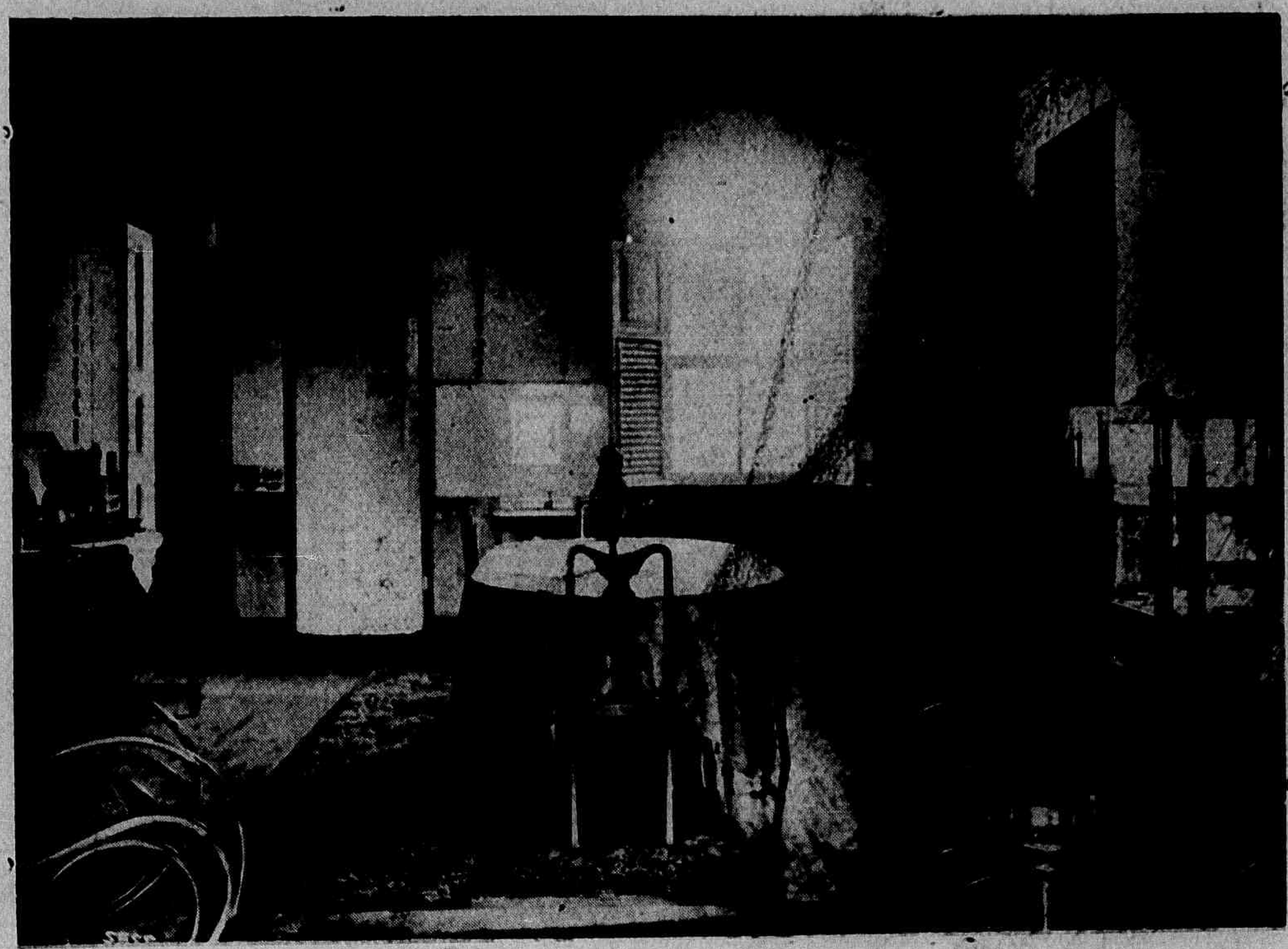
Deixámos o parque no momento dos abraços de «bôas festas» e rumámos ao velho Forte de S. João, hoje confortavel séde do C. R. Saldanha da Gama, para repetir ali o nosso estagio de *sereno*. O ambiente era completamente diverso: a simplicidade dos trajes de passeio, entretanto não destituidos de elegancia, e entre os quaes ondeavam alguns bellos vestidos de collação de grau, parecia predispôr os assistentes á alegria e ao intimo convivio; fócos multicares decoravam os terraços, innumeros balõesinhos coloriam o salão, e o despontar do novo anno foi saudado por uma renhida batalha de *confetti* e cravos naturaes, das cores do querido club.

A's 4,30 da manhã, rompia a aurora na bocca da barra, e ainda bailavam os infatigaveis dansarinos, entre os quaes diversos *desertores* do Victoria.

No dia 1º, depois da posse da directoria, nova batalha de *confetti* e uma esplendida tarde-dansante, que se prolongou pela noite a dentro. Na noite de Reis, uma agradavel serenata ao pallor argenteo da «dindinha lua.» A julgar pela numerosissima concurrencia, esse passa-tempo tão apreciado no sertão é tambem muito do agrado dos citadinos. Pena é que sejam entre nós tão raros os seresteiros, e que os existentes se façam tão rogados para se fazerem apreciar e applaudir.

Flôr de Sombra

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE GOITACAZES



Sala de jantar da residencia do Director.

A LOTERIA DE MINAS tem realizado muitas aspirações.

Diversos candidatos a uma prova de cultura physica...

O ordenado de alguns Capitães-móres no seculo XVII

O Instituto Historico do Espirito Santo podia aproveitar os conhecimentos e a paciente habilidade do paleographo Manoel Alves de Souza, a quem se deve a publicação dos vinte volumes, já distribuidos, dos *Documentos Historicos* da Bibliotheca Nacional e do Archivo Publico, e incumbil-o de organizar um volume dos antigos Documentos relativos á Capitania do Espirito Santo.

Assim ficaria melhor esclarecido o que foi o Espirito Santo nos seculos XVII e XVIII.

Agora mesmo, sabendo como nos interessamos pela historia e chronica colonial desse Estado, acabá de offerecer-nos uma cópia do traslado da carta de sesmaria de umas terras do Convento do Carmo, começando de Cuarapebite até a ponte de S. Thomé, entre a Capitania do Espirito Santo e o Cabo Frio.

Eram seis leguas de costa e entrando pelo sertão até ao pé da serra. Essa doação foi firmada em Victoria, a 12 de Março de 1631, pelo Capitão-mór Manoel de Escovar Cabral.

Em 1925, escrevendo na «Vida Capichaba», alludimos a esse Capitão-mór, a proposito desse mesmo documento, que encontrámos reproduzido á pag. 257 do vol. III da revista «Archivo do Districto Federal.»

O registro que o sr. Manoel Alves de Souza agora encontrou offerece algumas variantes na parte final, em relação ao que está publicado na referida revista.

Depois de haver servido em Flandres, Manoel de Escovar Cabral resolveu em 1626, vir ao Brasil em companhia do novo Governador Geral Diogo Luiz de Oliveira: vinha como Alferes, mas o Rei, por alvará de 20 de Março daquelle anno, mandou lhe abonar soldo maior, na importancia de 20 cruzados por mez.

O Governador Geral resolveu logo promovel-o como Capitão da força que trouxe de Lisbôa e Almirante da armada em que viajou.

Chegando á Bahia, por provisão de 6 de Março de 1627, logo o nomeou Capitão-mór Ouvidor e Provedor da Fazenda no Espirito Santo. Havia fallecido o Donatario dessa Capitania e a Camara de Victoria, oppondo duvidas ao provimento de Francisco Garcia dos Santos, firmado pelos herdeiros do Donatario, resolvêra expedir provimentos para o exercicio dos ditos cargos. A provisão do Governador mandava Escovar Cabral servir os referidos cargos — «misticamente assim e da maneira que o serviram Gaspar Alvares de Siqueira, Manoel Maciel Aranha e outros» Determinava percebesse, por conta dos Donatarios, os *cento mil réis* que os Capitães, por esses providos, costumavam perceber.

Afim de que Escovar Cabral não tivesse prejuizo pois, como Capitão, estava vencendo 40 cruzados de soldo, por mez, isto é, cento e noventa e dois mil réis annuaes («além do soldo do seu pagem da gineta»), uma nova provisão, tambem de 6 de Março de 1627, mandou-lhe abonar, por conta da Fazenda Real, a differença de noventa e dois mil réis, como mercê especial, concedida em nome de Sua Magestade.

Não foi ainda possivel apurar até quando governou Manoel Escovar Cabral, que, de Victoria, ainda concedia sesmarias em Março de 1631.

Quatro annos depois, em 1635, falleceu Francisco Allemão de Cisneiros, que parece ter sido o successor no governo da Capitania: esse Capitão mór percebeu, como o anterior, cem mil réis, por conta do Donatario, e noventa pagos pela Fazenda Real.

Por morte deste, coube o governo do Espirito Santo, a Domingos Barbosa de Araujo, provido com o ordenado, apenas, de cem mil réis, por acto de 17 de Fevereiro de 1635, do Governador Geral Diogo Luiz de Oliveira.

Tomou posse e prestou pleito e homenagem, na Bahia, no dia 19 daquelle mez.

Nesse mesmo anno, porém, por patente de 9 de Maio de 1635, foi designado o novo Governador Geral — Pero da Silva. Este resolveu logo substituir Domingos Barbosa, e, por provisão de 5 de Janeiro de 1636, nomeou Antonio do Canto d'Almeida — Capitão e Ouvidor da Capitania do Espirito Santo, onde residia. No governo da Capitania, de que tomou posse a 6, na Bahia, devia perceber apenas o ordenado pago por conta do Donatario.

Em 1639, escolhido João Dias Guedes para servir de Capitão mór do Espirito Santo, a provisão de 1 de Agosto mandou pagar-lhe o ordenado que haviam tido os antecessores Manoel de Escovar Cabral e Francisco Allemão de Cisneiros, isto é, cem mil réis pagos pelo Donatario, e noventa, pela Fazenda.

No principio do seculo XVII, o Rei havia fixado os ordenados e despezas por conta da Fazenda Real, no alvará de 10 de Junho de 1617. Nesse documento, divulgado agora tambem nos «Documentos Historicos» (vol. XV, pag. 25), foram estabelecidos os seguintes ordenados no Espirito Santo:

Provedor da Fazenda	24$000;
Almoxarife	24$000;
Escrivão da Fazenda	24$000;
Porteiro da Alfandega	3$200;
a Marcos de Azevedo (tença)	40$000;

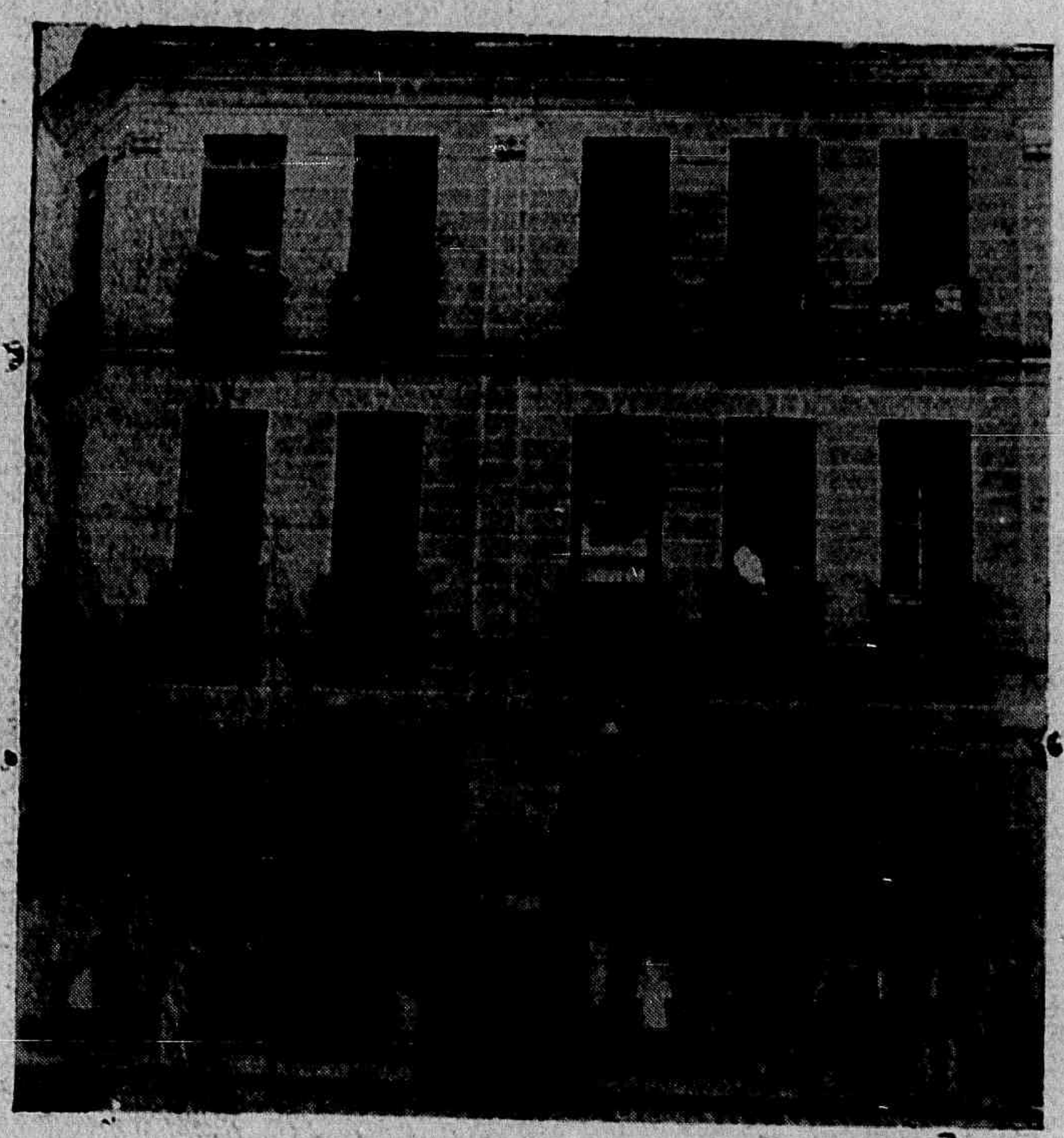
Despesas da Igreja:

Administrador	240$000,
e de embarcação mais	60$000;
Vigario de N. S. da Victoria	50$000,
e de ordinaria (vinho, cera, etc.)	23$920;
Coadjutor	25$000;
Vigario do Espirito Santo incluida a ordinaria;	73$920,
Fabrica das duas matrizes	16$000;
Padres Crpuchos	90$000

Assim, a Fazenda dispendia, annualmente, no Espirito Santo do seculo XVIII, a quantia de Rs. 578$840 com as desprezas da Igreja, e apenas Rs. 115$200, com os empregados do real serviço.

Mario A. Freire

NOSSOS HOTEIS



Fachada principal do Hotel d'Europa, á rua Jeronymo Monteiro, 53

O que os grandes pensaram

Na propria claridade que banha a intelligencia, ha a paixão, que não se pode dizer si é o fumo ou a mecha da chamma.

Maeterlinck

∴

Em cada um de nós ha duas personalidades: uma que pensa e discreteia, outra que sente e sonha.

Pasteur

∴

O homem não pode formar idéa exacta das cousas muito grandes nem das cousas muito pequenas: a nossa imaginação não pode representar a si mesma a distancia da terra e Syrius, o tamanho real do bacillo de Kock.

Le Dantec

∴

Diseur de bons mots, mauvais caractere.

Pascal.

∴

Ha poucas almas bastante fortes para subirem até o orgulho. Quasi todas descambam na vaidade.

De Lamenais

∴

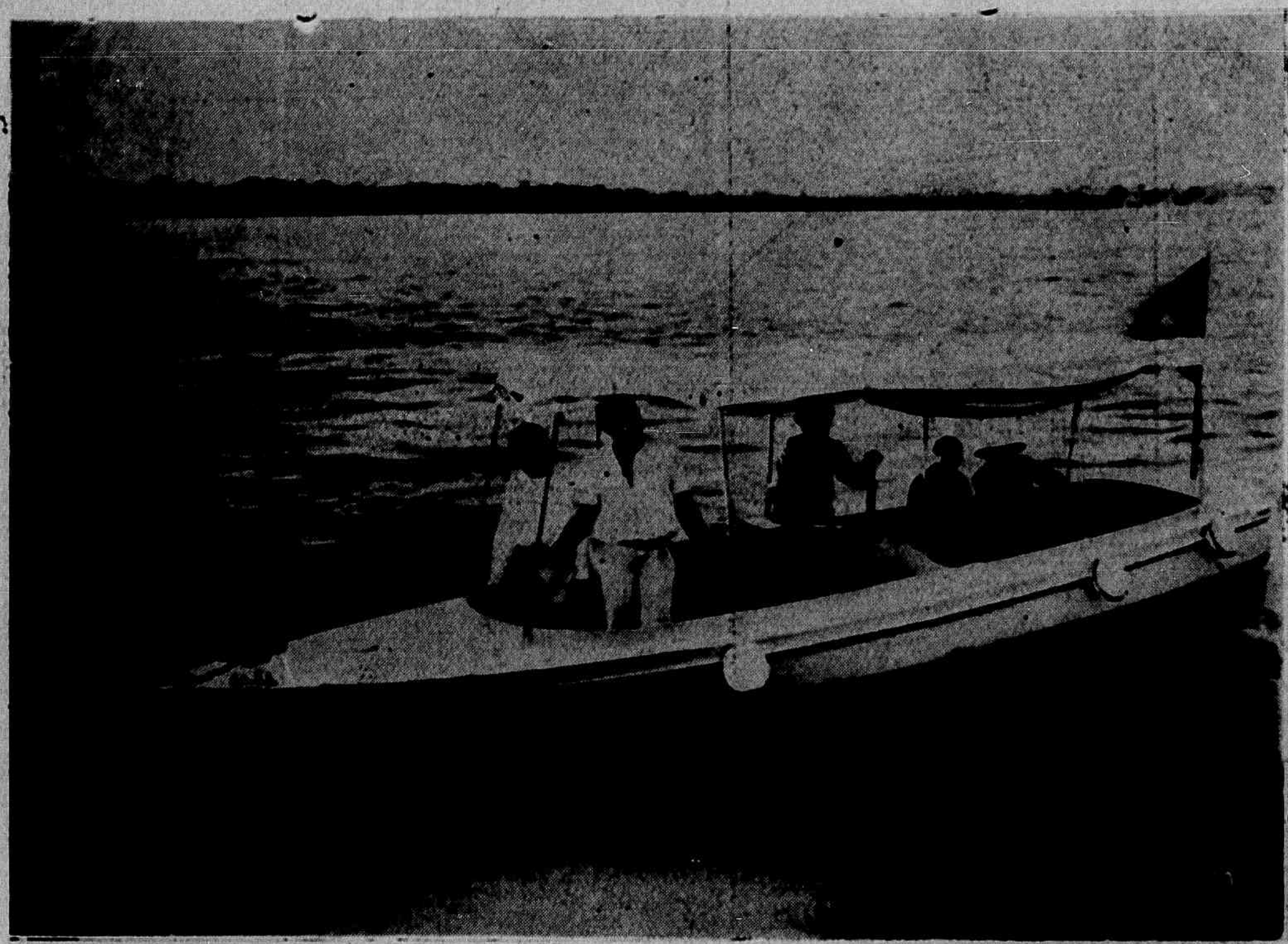
Os philosophos pessimistas e os scepticos, são verdadeiros castradores do pensamento, bem mais infames do que os que fazem a ablação da virilidade aos cantores da Capella Sixtina e aos ennuchos dos harens.

Mantegazza — «Caracteres humanos».

∴

Não é bom tocar nos idolos. Pode-nos pegar a douradura ás mãos.

Flaubert
«Mme. Bovary»



Lancha «Goitacazes».

Laboratorio de Biologia.

Vida Interior

PAULO DE FREITAS

Eu amo tanto o meu jardim fechado:
No meu jardim, tudo é silencio e calma...
Existem nelle grandes cousas mysteriosas.
Tudo silencio... Por toda parte existe
O perfume delicado das rosas...
Rosas cheias de graça e de belleza,
Cheias de aroma e de delicadeza.

Eu amo o meu jardim todo fechado
Com sua alameda toda sombria e quieta.
Elle foi feito para a delicia das abelhas louras
E para a delicia dos olhos de um poeta.
Tudo silencio... Com um grande medo de fazer barulho,
As folhas das arvores, na alameda,
Delicadas e leves, vão caindo...
Folhas feitas de sêda.

Quando tudo me cança e me entedia,
Eu vou repousar o meu corpo dolorido
Naquelle banco que fica debaixo daquella arvore,
Arvore cheia de sombra! Arvore cheia de calma,
Eu te adoro!
O meu corpo repousa... e repousa a minha alma.
Eu amo tanto o meu jardim fechado!...
No meu jardim, esqueço a minha dôr
E vivo unicamente para o meu grande sonho...
Longe do mundo, para a vida interior!...

Os pneus *Pathfinder* agora são dignos dos dois nomes que trasem

GOODYEAR *Pathfinder*

Nelles poderemos descobrir uma nova potencialidade de valor a um preço bastante reduzido. Sim, senhor, é difficil encontrar mais barato. Estes Panthfinders — superiores a muitos pneus de preço elevado — são vendidos, aqui, por pouco dinheiro.

Camaras de preço reduzido

Troque os pneus duvidosos do seu carro por *All-Weathers* ou *Double Eagles*, todos Goodyear.

A producção Goodyear é maior que a de quaesquer outras marcas. Obtendo um custo menor, Goodyear entrega um producto melhor. Use Goodyears, agora, e elles ainda parecerão novos, quando a data da compra já estiver esquecida.

DUMANS & CIA.

Rua Primeiro de Março, 28 — Victoria

Armazem de seccos e molhados

João Dalla

Ferragens grossas por atacado.

Especialista e importador de aguardente, alcool e xarque em alta escala.

Endereço teleg.: JODALLA — Caixa postal, 3961 — Telephone, 315

Rua 1º de Março, 12 —VICTORIA— Estado do Espirito Santo

Helena

Chapéu de palha sobre a cabecinha
Feita para toucados de velludo,
Helenita risonha e engraçadinha,
Passava altiva, despresando tudo...

Bons dias! Onde vae, minha santinha?
Ella não me responde. Fico mudo.
Tambem, é sempre assim. Sendo rainha
Passava altiva, despresando tudo...

Toda ella era o sorriso do caminho.
Que em volteios, vermelho, se perdia
No horisonte sangrento cor de vinho...

E quando á casa, rindo penetrava,
A vida como que se interrompia
E a Natureza inteira soluçava...

Theodomiro Gaspar de Almeida

• • • Entre os judeus tunisianos, as viuvas são obrigadas a um silencio rigoroso e a um isolamento absoluto durante muitos mezes depois da morte de seu marido. Entre outros povos, é do regulamento impor silencio ás viuvas durante um certo periodo: três mezes para uma habitante do Congo francez, oito mezes para uma certa tribu de Madagascar.

Na Persia, a jovem viuva deve usar luto por seu marido emquanto não encher com lagrimas um pequeno frasco.

• • • Dizem que os documentos escriptos mais antigos e menores são os que existem na bibliotheca da Universidade de Philadelphia.

Um delles é um pedacinho de pedra, quadrado, de mais ou menos polegada e meia de tamanho. Foi escripto ha uns dois mil e tresentos e cincoenta annos antes de Christo e representa a factura de um açougueiro que vendeu três cordeiros ao templo de um dos reis da Babylonia.

QUER VESTIR COM ELEGANCIA?

Vá ao BORGES

Alfaiate especialista em obras de cintas como: casacas, «smockings», etc.

RUA DO ORIENTE, Nº 4 — VICTORIA — ESTADO DO ESPIRITO SANTO

PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE

O habil clinico pelotense secretario do douto «Centro Medico», medico do Hospital da Santa Casa de Pelotas, do dr. Francisco Simões Lopes assim expende sua opinião acerca do «Peitoral de Angico Pelotense.»

Illmo. sr. Eduardo C. Sequeira.

Os resultados inequivocos por mim constantemente obtidos com o excellente «Peitoral do Angico» preparado nesta cidade sob a vossa direcção, levam-me a expontaneamente a apregoar as suas virtudes theurapeuticas e a aconselhal-o confiante em todas as molestias do apparelho respiratorio acompanhadas de tosse. Sobre esta a sua acção exerce-se de um modo tão efficaz e prompto, que se não deve hesitar em preferil-o a qualquer preparado congenere estrangeiro.

Apreciador das suas qualidades balsamicas e sedativas, estou certo de que o vosso excellente «Peitoral de Angico» ha de merecer dos meus collegas a mais larga vulgarização. — Dr. Francisco Simões Lopes.—Pelotas, 2 de setembro de 1921.

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do

-- BRASIL —

Deposito: DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas — Rio Grande do Sul

ASSADURAS SOB OS SEIOS, nas dobras de gordura da pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc. saram em três tempos com o uso do PO' PELOTENSE (Lic. 54 de 16/2/918). Caixa 2$000 rs. na Drogaria Pacheco, 43 -47—Rua dos Andradas—Rio. E' bom e barato. Leia a bulla.

CRIA ROBUSTOS BEBÉS

porque:

GLAXO é tão digestivel, limpo e nutritivo como o leite materno.

GLAXO não tem microbios nocivos e até os recem-nascidos o assimilam.

GLAXO é puramente leite, que se dissolve em agua acabada de ferver.

Experimente-o para o seu Bebé

DOR DE CABEÇA
DOR DE DENTES
DOR DE OUVIDOS
NEVRALGIAS - GRIPPE

GUARAFENO

Excellente medicamento em forma de comprimidos indicado para combater a

DOR

e suas consequencias

A' venda em todas as Pharmacias

USAE GUARAFENO

PAGINA GRAPHOLOGICA

Grande parte dos consulentes de graphologia, desconhece por completo o que ella seja. Uns, confundem-n'a com astrologia; outros, tendo uma vaga idéa do que ella seja, procuram saber por seu intermedio, si terão sorte no jogo do bicho, si casarão breve ou qual é a sua pedra mascote.

Ora, a graphologia não é nada disto e peço áquelles que não quizerem se dar ao trabalho de consultar sem diccionario, que acompanhem n'esta pagina ás licções graphologicas que hoje inicio.

UM POUCO DE HISTORIA

Fora algumas linhas de Aristoteles, Demetrios e Suetonio na Antiguidade, ninguem até o seculo XVII. tinha encarado a graphologia como uma sciencia.

Camillo Baldi, italiano, foi a precursor da sciencia graphologica.

Professor e philosopho, observador sagaz, depois de varios annos de profundo estudo comparativo, publicou: *Du moyen de connaître les mœurs et les qualités d'un écrivain d'après les lettres missives* (1622.)

Levater, amigo de Gœthe, no fim do seculo XVIII em sua «Arte de conhecer os homens pela physionomia» dedica muitas paginas ao estudo da escripta.

De 1800 para cá, varios nomes famosos veem engrossar as fileiras dos que viram na graphologia, um meio de julgar com acerto, o espirito e o caracter do homem por sua escripta.

Moreau (professor da Faculdade de Medicina de Paris) Walter Scott, Humboldt, Balzac, E. Pöe, George Sand, Flaudrice (mestre do abbade Michon) se occuparam da sciencia graphologica e fizeram retratos graphologicos com rara fidelidade.

Michon, pode entretanto ser considerado como o fundador da Graphologia, porque—sendo como foi um ardente e enthusiastico vulgarisador desta sciencia—fundou o methodo analytico que une á descoberta, a interpretação do signaes graphicos pequenos.

Actualmente Avepieux Jamin, é o chefe do movimento Graphologico universal.

No proximo numero continuaremos, avisando porém, desde já, aos leitores que acceitamos objecções, esclarecimentos e consultas sobre o assumpto, desde que sejam feitas com clareza e logica.

Graphologo

Pharmacia e Drogaria «POPULAR»

G. ROUBACH & Cia.

Importação directa das melhores fabricas estrangeiras

Perfumarias finas, instrumental cirurgico e escolhidos objectos de toucador

Serviço organizado para o fornecimento immediato, por atacado, a qualquer ponto do Estado

Preços sem competencia na sua secção de varejo

Deposito permanente de todos os artigos de seu ramo

Commissões — Representações — Consignações

Rua 1º de Março, n. 20 -- Victoria—E. E. Santo

34

Quer V. Ex. vestir-se bem e com pouco dinheiro?

PROCURE SEMPRE a filial da

Alfaiataria Guanabara

Rua 1º de Março, 34—Victoria-E. Santo

O que é nosso

O *diamante* é encontrado nos seguintes Estados:

Minas Geraes, no logar da serra do Espinhaço particularmente em Diamantina, onde existe em quasi todos os corregos e rios, nas grupiáras e nos depositos de planalos. Dentre as explorações se destacam estas: Rio das Pedras (Jequitinhonha do Matto) Ribeirão do Inferno; Caethé mirim e os seus tributarios: Rio Pinheiro e affluentes; parte superior dos rios Paulo Grande e Pequeno; ribeirão de Datas de Cima; depositos de S. João da Chapada, Sopa, Bom Successo. Bóa Vista, Serrinha e Cavallo Morto; corrego do Amalinho.

Nos Estados de S. Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul existe o precioso *carvão de pedra*, já explorado nas minas de Jacuhy, Butiá, São Jeronymo, Gravatahy, Candiota (Rio Grande do Sul), Cresceuma, Urussanga, Tubarão (Sta. Catharina). No Paraná e em S. Paulo é pequena a espessura do combustivel.

A mais importante mina é a de S. Jeronymo, que produzem mais de 300.000 toneladas de carvão annualmente.

Depure seu sangue

Fortaleça seu organismo

Augmente seu peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhame, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a côr torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florescente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O Elixir de Inhame é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada, entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

DEPURA – FORTALECE – ENGORDA

Curiosidade Arithmetica—Multiplicando-se por 9 o numero formado pelos algarismos 12345679, isto é, toda a serie consecutiva dos algarismos, menos o 8, obtem-se: 111, 111, 111.

O producto d'esse mesmo numero 12345679 por 8, reproduz a mesma serie invertida, indo até ao 2, e com o 8,—isto é: 98765432.

Nessas publicações são gratuitas, em vista dos excellentes negocios, que proporcionam aos senhores commerciantes.

PARA O CONCURSO DE ANEDOCTAS

O curadô di órfu

Achava se certo dia palestrando animadamente em uma selecta roda de amigos, o illustre promotor publico de uma de nossas comarcas do interior, e o Juvencio, com o seu espirito humorjstico, ia desviando a conversa, por mais seria que fosse, para o lado comico.

E assim a conversa proseguia, quando se viu surgir entre os presentes, um rude e maltrapilho caboclo, que pedio o apresentassem ao sr. promotor.

Uma vez apresentado, o caipira explicou-se:

—Sinhô promotô, eu vim aqui falá com vosmicê pru módi um orfuzinho, qui u cumpadi Chico min deu quando ficô picado di cobra.

Dispois elli morreu, i o minino ficô pra min.

Num vê qui agora, dispois di dois annu qui u bichinho tá cumigo, deu pra ficá barrigudo, qui nem um baiacú, i eu tô venu qui si não tomá prividenci, carqué hora dessa u mulequi istóra.

Já dei tudo quanto foi remedio do matto, já mandei benzê di oiado, botei emprasto di farinha di mandioca pra vê si disinchava a barriga, mais cadê? Tá cada vez maió!

Honti fui la na venda do Beni, pra modi tomá um conselo, mas cumo o sinhô sabi, elli é homi de pouca cunversa, i nerustenico qui nunca vi!

Intonsi elli mi dissi qui viesse pricurá ricurso com u promotô qui é curadô di orfu.

Num vê qui eu entonsi arresolvi vim falá cum vosmicê, pru módi u minino.

Os circumstantes, entre algumas risadinhas, ouviam a narração um tanto interessados.

O jéca proseguiu:

—Intonsi seu dotô, eu desejava qui u sinhô fosse até la em casa, pra vê u bichinho.

O promotor respondeu-lhe, que nada adeantaria em vêr o menino, e no momento, em vista da grande revolução, nada poderia fazer.

— Mas seu dotô, o minino istá muito doente!

—Pois bem, o sr. procure quem o trate!

—E' o que eu istô fazendo, seu dotô, vim pricurá o sinhô pru módi tratá u minino.

—Oh! mas o senhor não sabe que não sou medico?

—Eu sei qui o sinhô não é medico, mas é curadô e eu tenho mais fé é no curadô mesmo...

Protoxido de azoto

ELLES SE DEFENDEM...

Viajavam juntos, a pé, um caipira e um syrio.

Esperavam almoçar em determinada casa, mas ao chegarem, acharam-na fechada.

A fome apertava cada vez mais, até que, regulando quatro horas da tarde, chegaram á casa de um campeiro.

—Tarde!

—Tarde!

—Bátarde!

—Bastarde!

—Cidadão: eu inté que num tô cum fóme, mais o povre do Salim tá baio de fóme! Eu judo cumê... Se vancê pudé ranjá quarqué coisa...

—Vanceis viéro in má casião... A véia num tá ahi... foi bigitá a Mãe...

—Que maçada ..

—Ahi tem um poco de feijão, mas tá meio azedo...

—Feijão azedo? E' munto bão pô estamo!

—Zabariur!

E tem tombem um poco de angú

—Miorô!

—Mai vancês hão de cumê os dois num prato só.. Eu tenho muita réiva de lavá prato...

—Tá muito bão!

E o dono da casa trouxe um prato travessa, fundo, com a «boia» e uma colher em cada ponta.

O caipira deu um balanço no «grude» e viu que mal chegava para a sua fome... Olhou para o syrio, que estava de luto, e perguntou-lhe, com voz doce e penalisada:

—O' Salim.. De que foi que seu pae morreu?

—Bobre dele... Brimêro tem muito dóe bra barriga. . Desbôs bêga un tósse munto forte... (O caipira tocava um bocado atrás do outro). Ven datur, dá riceita; vae de butica, faz remedio... beb, gospe para a fóra... (e o caipira não parava, mandando a colhér ir buscar...) Desbôs... nun ten gêto... Morreu... Fez terro delle... Vae munta gente bão na gumbaneamento... Goroné... Berfeito...

—E rematando a longa descripção, tomou da colhér, perguntando ao caipira:

E sua babae, de que morreu?

—De repente!...

Cornelio Pinto

«Vida Capichaba», no genero, é o periodico de maior tiragem e circulação neste Estado.

Elimina as impurezas do sangue e facilita a circulação. Augmenta o peso conservando as *linhas do corpo*. Combate o rheumatismo, anemia, etc.

— DEPURATIVO IDEAL —

TICOS & TACOS

Está fazendo successo, no Rio, um português que cura cegueira e surdez miraculosamente.

(Dos jornaes)

De vez em quando apparece
Um santo que, quando queira,
Cura surdez e cegueira
Com um toque ou uma prece...
Brincadeira até parece,
Mas, não, não é brincadeira...
Por que do céu já não desce
Um bom santo que quizesse
Curar tanta *quebradeira* ?

TIL

A redacção da *Vida Capichaba* não se responsabiliza pela opinião de seus collaboradores, aos quaes permitte plena liberdade de pensamento—guardadas as normas da moralidade e do cavalheirismo.

A VOLTA DO MUNDO EM 5 MINUTOS

O SINO MARIA DOLENS

Mater Dolorosa! foi assim que a Italia baptisou o mais bello sino de todos os tempos, um que jamais poderia figurar na collecção de Miss Bell a exotica heroina de Anatole France do *Lys Rouge*, porque este sino immenso é o sino universal dos Mortos.

Pesa mais de dez mil kilos! Tem quasi três metros de circumferencia e três de altura.

Um dia... (foi no dia 5 de maio de 1921, centenario da morte de Napoleão) alguem passando sob o Arco da paz em Milão, teve repentinamente a idéa da melhor commemoração aos Mortos: *o Sino Maria Dolens!*

A primeira mãosinha que offertou sua dadiva para a phantastica execução, foi a mãosinha de uma criança de um anno e meio. Toda a Italia se levantou! E toda Europa seguiu a Italia. Veio bronze de todas as nações, dos canhões utilisados na guerra. A ceremonia da fusão foi impressionante: tocaram todos os pequenos sinos de Trento e Rovereto quando o liquido escorreu nos primeiros canaes das fôrmas colossaes, emquanto as mulheres commovidas atiravam dentro todas as suas jóias!

Seu esculptor chama-se *Zuech*.

A areia que serviu na fusão veio de Victorio Veneto. A mais bella musica que decantou a festa da commemoração deste sino foi composta pelo laureado maestro M. Mariani.

Nelle estão gravados a ouro pensamentos de grandes homens de todas as nações. E a concepção de sua esculptura é grandiosissima.

Está suspenso sobre os baluartes do Castello de Rovereto construido no seculo XVI, sobre o Monte Malipiero, por um grupo de aguias de bronze symbolizando os heroes alpinos.

Em roda do bojo sonoro seguem os cortejos das visões: a effigie do *Ecce Homo* fitando os cruentos sacrificios da guerra. Um grupo de mulheres de belleza hellenica junto ao soldado que se despede commovido. E' o eterno e angustioso adeus de Ettore e Andronaca. Segue-se a partida para o campo — um batalhão em marcha.

Depois a guerra: o canhão e o couraçado (a suave intenção material do sino não admittiu que se representassem scenas vivas de carnificina).

Vem, logo empós, o cortejo funebre das mulheres enlutadas carregando alto o esquife do Soldado Desconhecido, entre bispos e sacerdotes. Por fim o cortejo da Gloria, onde as mulheres carregam palmas e corôas para os heroes mortos, precedidas pela figura da Italia symbolizada numa lepida e esgalga silhueta, que levanta nas mãos outra figurinha de mulher serena, que é paz e civilização.

A base do sino é toda ondeada representando os mares e as ondas do Som. Entre essas linhas estão gravadas as notas de ouro da Canção do Piave.

O Sino Maria Dolens tem a sua madrinha, a Rainha Mãe da velha Italia e seu Anjo Tutellar uma lindissima menina millionaria, que morreu quasi instantaneamente após a inauguração do mesmo e cuja fama era quasi igual a de Santa Therezinha de Jesus na belleza terna e na meiguice com que tratava os pobres. A' sua memoria foi dedicada a sala principal do Sino do Castello de Rovereto.

Ao baptismo do grande Sino dos Mortos foi usada agua dos Rios Leno, Tibre e Piave. Assistiram a cerimonia 2.000 mutilados da guerra. Todos os pequenos sinos dos arredores tocaram. Mil pombos correios foram soltos no espaço para levar a bôa-nova da paz ao mundo.

E o Sino de Maria Dolens toca todas as noites em memoria de todos os mortos, tocando uma vez por anno, em honra a cada nação pela sua batalha mais memoravel, no dia em que succedeu. Assim, a 11 de setembro, pela batalha do Marne da França; no dia 22 de outubro, pela batalha do Yser, na Belgica; no dia 1º de dezembro, pela queda de Bucarest, Rumania etc. etc.

(Pormenor interessante: foi inaugurado no dia 4 de outubro, vespera tambem memoravel nos fastos da Historia brasileira!)

Sua principal inscripção latina é esta: *Dormi nas sombras da noite. Exultae na Luz de Christo. Emquanto eu, com a voz de bronze dos povos, irmanarei as gentes celebrando os vossos actos.*

Que no dia 4 de outubro de todos os annos, quando o Sino Maria Dolens gottejar sobre o grande silencio augural da Italia as suas lagrimas de som, em memoria de todos os Mortos, o povo brasileiro, num minuto de recolhimento, reze tambem pelos seus heroes tombados nas pelejas de sua redempção.

Navegador Phenicio

SOCIAES

ANNIVERSARIOS

No dia 1º:

senhora Almerinda de Almeida Ramos;
sr. Anisio Fernandes Coelho;
sr. Sylvio de Jesus;

No dia 2:

dr. Argêo Hortencio Monjardim;
senhorinha Odette Grijó;
dr. Jacy Fontes;

No dia 3:

dr. Oswaldo Poggi de Figueiredo;
senhora Emma Moniz Freire, esposa do sr. Alexandre Moniz Freire;

No dia 4:

dr. Paulo Marinho de Carvalho;

No dia 5:

senhora Eudila Ferreira Coelho, esposa do sr. Elias Ferreira Coelho;
o menino Glauro, filho do professor Elpidio Pimentel;

No dia 6:

sr. Oscar Guimarães;
o menino José Bruno, filho do dr. José Menescal;

No dia 8:

senhorinha Djanira Jahel;

Hontem

sr. Pietrangelo De Biase;
professor Placidino Passos;
sra. Anna Ramalhete Maia.

NASCIMENTOS

No dia 2:

João, filho do casal João Vasconcellos — Isaura Vello Vasconcellos.

BAPTISADOS

Murilio, filho do casal dr. Ivo Felisberto —Consuelo Salgueiro Felisberto.

Paranymphos: desembargador Augusto Batelho e esposa.

—Murillo, filho do casal Philadelpho Fernandes—Elvira Soares Fernandes.

Paranymphos: d. Helvecio Gomes de Oliveira, arcebispo de Marianna e a senhora Semiramis Soares Espindula.

GUERRA

A branca flamma da paz
foi içada a um grande mastro —:
No Ministerio da Guerra
Está o Leite de Castro

CONCURSOS ECONOMICOS DA
« VIDA CAPICHABA »

Qual o estabelecimento mais popular desta capital?

.....

A Festa de Reis

Festejou-se, no dia 6 do corrente, mais um anniversario do grandioso episodio que a igreja catholica tradicionalmente solenniza — a visita dos três reis magos; dão-lhes os nomes antigos historiadores gregos e romanos de Melchior, Gaspar e Balthazar, reis da Arabia Feliz, que, guiados pela estrella radiante do Oriente, foram visitar em Belém o neophyto do christianismo, cujo nascimento ha bem pouco se commemorou no sumptuoso e santo dia de Natal.

Entre as pomposas solennidades que, no decorrer do anno, celebra a liturgia catholica, tem logar de primazia, nos corações dos fieis catholicos a festa da Epiphania ou a veneração dos reis magos.

Ella, como as deslumbrantes datas que as nações commemoram com grande enthusiasmo e orgulho, não passa nunca despercebida na memoria dos fieis, e é principalmente o povo que a festeja, de modo singular, mas sinceramente cheio de alegria e de risonha recordação.

Por isso, no Dia de Reis, como vulgarmente se chama a festa da Epiphania, é preciso que nos prostemos deante do majestoso throno de Deus, á semelhança dos santos Reis Magos, dedicando ao Menino Deus, ouro, incenso, myrrha.

O ouro crystalino e refulgente do nosso amor a Deus, rei supremo dos seculos e senhor dos que dominam, para que elle nos salve das peripecias da vida e dos amargores da sorte, e impere toda a vida no coração do homem, do lar e da sociedade.

O incenso de nossas supplicas ardentes e de nossas eternas preces para que o Menino de Bélem espalhe as bençãos do reino do céo sobre o Universo, especialmente sobre o maravilhoso e hospitaleiro Brasil.

A myrrha de nossas acrimonias, de nossas doloridas lagrimas, de nossas melancolias, para que o Senhor tenha piedade de nós, ao ver que, humildes e resignados, lhe offerecemos as angustias, que transbordam dos nossos sentidos corações.

O ouro, alma do amor, o incenso, o symbolo da prece, e a myrrha, symbolo da penitencia, sejam os merecimentos, que como christãos, devemos offerecer ao Salvador do Mundo, o Deus Homem, nascido na humildade em Bélem, que todo o amor de seu magnanimo coração nos dedicou, que tanto por nós se sacrificou e soffreu todas as miserias humanas, para nos fazer successores do reino immortal da gloria.

Leiam os que soffrem

O GALENOGAL, formula do notavel syphiligrapho inglez dr. Frederico W. Romano, apresenta diariamente attestados de casos verdadeiramente assombrosos constatados por scientistas abalisados que o empregam, na syphilis, rheumatismo, e doenças provenientes da impureza do sangue. Os effeitos são rapidos e radicaes, bastando dois ou 3 frascos. «Não contem alcool, desperta o appetite e faz engordar logo ao começar o uso. E' um licor agradavel. O sr. Victor José de Carvalho, de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, baldado de um lado por cruel rheumatismo, consequencia da syphilis adquirida na mocidade, ficou completamente bom com alguns frascos de GALENOGAL, estando agora trabalhando no seu officio de marcineiro do que ha muito estava afastado.

(Firma reconhecida.)

Quasi meio seculo de resultados admiraveis affirma ser o GALENOGAL, superior a todos os depurativos.

O dia de Reis faz lembrar, com saudades, as serenatas ao poetico luar, acompanhadas de lindas modinhas cantadas lentamente aos sons maviosos dos instrumentos musicaes, indo despertar, de porta em porta, áquelles aos quaes se canta o Reis, e que têm, ao menos, a obrigação de dar aos impertinentes hospedes, finos doces e vinhos ou deliciosos licores que fortaleçam as resequidas gargantas, cansadas pelas entoações dos canticos.

Um dos nossos brilhantes escriptores, inspirando-se em uma magnifica noite de Reis, que gozou em uma florescente provincia do norte do Brasil, descreveu minunciosamente os costumes sertanejos, referindo-se ás encantadoras danças da «Marujada», «chegança», «pastoril», «reisado», valendo-lhe este adamantino trabalho os scintillantes applausos das nações estrangeiras, que admiram e inveja as poesias deste sagrado paiz.

Antonio Feu Rosa

Nossas publicações são gratuitas, em vista dos excellentes negocios, que proporcionam aos senhores commerciantes.

HAMBURG-SÜD

CIA. DE NAVEGAÇÃO HAMBURGUEZA SULAMERICANA

SERVIÇO REGULAR DE PASSAGEIROS EM EXTRA RAPIDOS PAQUETES DE LUXO

Proximas sahidas do Rio para

EUROPA		RIO DA PRATA	
M. Olivia	13 de Jan.	Vigo	3 de Jan.
Vigo	26 de »	**Cap. Arcona**	**22 Jan. 31**
Cap Arcona	**31 de »**	A. Delfino	24 de »
M. Sarmento	26 de Fev.	M. Sarmiento	2 de Fev.
A. Delfino	28 de »	M. Pascoal	13 de »
M. Pascoal	10 de Mar.	La Coruña	26 de »
Cap Arcona	**18 de »**	M. Olivia	1 de Mar.
M. Olivia	24 de »	Cap Norte	4 de »
Cap. Norte	28 de »	**Cap Arcona**	**9 de Mar.**

Serviço de carga

Informações com os AGENTES

THEODOR WILLE & Cia.

Rua Jeronymo Monteiro, 11 (1º andar) — VICTORIA

CORREIO
(CARTAS SEM SEL-O)

D. O. X. — «Porque eu não te amei» é mais ou menos assim:

Depois de muito te jurar
Que não havia de ti deixar,
Bruscamente te deixei!
Por isso vou te explicar
Porque eu não te amei...

Não é preciso mais explicação. A sua Ella já sabe porque. E' porque v. jurou de mentira. Ao menos ella ficará livre dos seus versos...

T. G.—A senhorinha pede escrevamos um «artigo sobre o luxo que a nossa sociedade não comporta.» Mais adeante diz que, «se no tempo dos vestidos curtos, de 3 metros de fazenda, a cousa já era pesada, o que será agora, em que não se faz uma *toilette* com menos de 6 e 7 metros?»

As idéas são opportunas. Mas nada adeantarão porque ainda ha muita gente que fia... Os espertos que aproveitem!

C. B. — O segundo quarteto do seu soneto tem o seguinte verso:

«Etherea flôr da minha vida tesa.»

Vida têsa? Eu tenho visto muita cousa tesa no mundo menos a vida. Nada mais tenue. Quando a gente quer estical-a, o que se estica é a canella... «Vida tesa», convenhamos, é páo!

E. S.—O seu «Pranto» está choroso demais:

Não vês o pranto amargo que ora
[escorre
Dos meus olhos sem luz, ó falsa
[e ingrata!
Minhalma por ti morre
E o teu desdem me mata!

—*Esteje*, pois, morto ou vá chorar na cama, que é logar quente...

H. C.—O seu conto sobre Natal, com a velha historia dos sapatos rôtos, etc., já está fóra de uso Além do mais, linguagem ruim, sem colorido, redundante. Papae Noel não passou pelo telhado da sua literatura...

Mlle. Curiosa.—V. nos pergunta em delicado cartãozinho carrara, cheirando a violeta: «Quem é o «Navegador Phenicio» ultimamente apparecido na *Vida Capichaba?*» Agora, nós: Quem é mlle Curiosa? Amor com amor...

F. G.—«Nereida esquiva», como verso á antiga, em soneto--foi esquivada das bôas normas da metrica. Ex:

Junto ao mar ella scisma, formosa
[e pura

ASTHMA

BRONCHITE ASTHMATICA

Pós anti-asthmaticos

«DESCOBERTA JAPONEZA»

O legitimo traz um japonez

EXIJAM SEMPRE ESTA MARCA

A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias do Brasil

ACIDO URICO - URICEMIA
CYSTITES - BEXIGA - RINS
RHEUMATISMO - CALCULOS
AREIAS - PYELITES - UREMIA

ARTHRITISMO

BI-UROL

SILVA ARAUJO

GRANULADO EFFERVESCENTE Á BASE DE FOLHAS DE ABACATEIRO.

TICOS & TACOS

Jorge Lemos, vulgo Faca, por não ser correspondido em seus amores, esbordoou Anna de tal.

(Dos jornaes)

Quando o amor, potente, ataca,
Perde a razão quem a tinha...
Quem não fica jararaca
Ante o despreso da zinha?
E onde é que já se vio Faca
Poder viver sem bainha?...

TIL

NÃO:

restituimos photographias;

emprestamos «olhos»;

devolvemos originaes;

contrariamos collaboradores

Os seus cabellos negros ondulando
Ao sopro do vento, faz nos sonhar ventura,
Faz nos gosos sem fim ir sonhando...

Safa! Que quebradeira sem remedio! Tem razão a sua Nereida de ser esquiva ao poeta...

M. L. G. — O seu *O Momento* é todo assim:

«Dynamico, fugace, qual fagulha cortando os páramos ignotos do infinito tetrico de trevas, deixando empós no concavo ethereo rastilhos fulgidos e polychromicos de phosphorente poesia, é o momento actual, filho do tempo magico e feérico de rutilancias de genios...»

Momento assim, phosphorico, caquetico, de problematicas metaphoras fulgidas, caquacheticas está fora da era e dentro da cesta...

Memento homo...

Amen!

TILINTÃO

Essa raça elegante das côrtes vivem para a nossa desgraça. Si por acaso acontecer a um pobre diabo ter razão, podeis estar certo de que o rei não o saberá.

Gœthe—Fausto.

JUVENTUDE ALEXANDRE

SENHORINHA:

Para a belleza de uma moça a belleza dos cabellos é indispensavel. Prefira JUVENTUDE ALEXANDRE se deseja dar belleza e vigor aos cabellos; tornando-os abundantes e sedosos completando assim os seus encantos.

SENHORA:

Os cabellos accusam a idade e até a augmentam! Prefira JUVENTUDE ALEXANDRE, o mais discreto dos tonicos; pois restitue os cabellos brancos á côr natural sem os tingir, nem manchar a pelle. Não contém nitrato.

CAVALHEIRO:

A calvicie, que não se pode occultar e tão mal impressiona o bello sexo, deve ser evitada. Use JUVENTUDE ALEXANDRE contra a calvicie prematura e contra a caspa, que desapparece na terceira applicação.

De agradavel aroma. Use-se como loção

36 annos de invejavel successo

Vidro..... 4$000
Pelo Correio... 5$400

Dep.: Casa ALEXANDRE
R. Ouvidor, 148 - Rio

Muito cuidado com as imitações

JUVENTUDE ALEXANDRE

Os trequezes da LOTERIA DE MINAS são os seus melhores propagandistas.

A «VIDA CAPICHABA»

CONTRIBUE COM

5 o 1º

Do produto da sua venda avulsa em beneficio do

Tributo de Redempção

Auxiliae-nos nessa cruzada patriotica.

Plenilunios

VERSOS DE

TEIXEIRA LEITE

Um vol. broch. 4$000

Á VENDA NESTA REDACÇÃO

LEIA

— e —

propague

— a —

Vida Capichaba

E, para isso,

— Não a empreste a ninguem.

— Diga, por toda parte, que a compra e que não a lê de emprestimo, o que equivaleria a tomar, toda quinta-feira, ao seu vizinho ou amigo, 1$000 emprestados... e a não pagal-os mais.

— Ajude-nos a melhoral-a, assignando-a e fazendo que seus amigos tambem a assignem.

— Si é nosso assignante, renove sua assignatura, favorecendo-nos com seu auxilio e bôa vontade.

— Si gasta impressos, prefira as nossas officinas para executal-os.

ANNO (52 numeros) .	40$000
SEMESTRE . . .	25$000

Caixa postal, 3853 - Avenida Capichaba, 28

Telephone - Central 117

Victoria = Estado do Espirito Santo